

sitan. Tom. 3. pag. 81., e no Comment. de 5 de Mayo, letr. L.

V. Fr. ANTONIO DAS CHAGAS (Tom. 1. pag. 238. col. 1.)

Desengano do mundo pelo mais enganado. Coimbra, por Luiz Seco Ferreira, 1743, 4. Escreveo esta obra quando estava para ser Religioso no anno de 1662.

Contrição de hum peccador arrependido a Christo Crucificado. Lisboa, por Joaõ Galraõ, 1685, 4. Consta de cinquenta Oitavas.

Fugida para o deserto, e desengano do mundo. Lisboa por Pedro Ferreira, 1756, 4. Consta de hum largo Romance.

Lgrimas, e suspiros vertidos de hum pedernal humano a golpes do amor Divino, 4. M. S. Conserva-se no Convento de N. Senhora da Conceição do sitio do Grillo cabeça da Congregação dos Agostinhos Descalços neste Reino.

Fr. ANTONIO DAS CHAGAS, chamado no seculo Antonio de Moura do Amaral, nasceo em Lisboa, donde passando à India ocupou o posto de Almirante da Armada de Dio. Acompanhou ao General Antonio Machado de Brito na expedição de Mombaça, quando imaginava ser sorprendida pelos Arabios. Nesta, como em todas as empresas militares, deu de seu valor taõ claros testemunhos, que nas mercès, com que ElRey o remunerou, foraõ necessarias duplicadas justificações por onde constasse ser elle o mesmo, que obraõ tantas heroicidades. Movido de superior impulso se alistou em mais nobre milicia, recebendo o Serafico habito na Provincia da Madre de Deos, onde praticou exactamente as maximas do seu Instituto. Compoz

Representação feita a Sua Magestade no anno de 1716, em que lhe insinua o modo de restaurar Mombaça. Consta de trinta e seis Capítulos com hum Mappa da Fortaleza, bahia, e ancoraje de Mascate illuminado, fol. Dedicado ao Excellentissimo Conde de S. Vicente.

Fr. ANTONIO DAS CHAGAS; nasceo na Villa de Almeirim do Patriarcado de Lisboa a 14 de Setembro de 1692, sendo filho de Manoel Duarte de Aguiar, e Maria Antonia. Abraçou o severo Instituto da Serafica Provincia da Arrabida no Convento de Santa Maria Magdalena dos Coutos de Alcobaça em o 1 de Março de 1711, e professou solemnemente a 2 do dito mez do anno seguinte. Estudada com applicação Theologia Moral, foy Guardiaõ dos Conventos de Nossa Senhora da Piedade de Genicó, e da Madre de Deos de Verde-rena. Tem composto, e offerecido ao Capitaõ Thomás de Aquino Torres Rijo

Theatro Judicial, breve resumo das materias judiciaes, dividido em quatro livros, muito util, e necessario aos Prelados Regulares principalmente aos da Ordem dos Menores de nosso Padre S. Francisco; no qual se trata, e ensina o modo com que devem exercitar a sua jurisdicção assim ordinaria, como delegada tanto no foro paternal, como no judicial; e os Secretarios fazerem as suas obrigações, e como os Reos, e seus advogados, ou Procuradores se haõ de haver nas causas, que lhe forem movidas; e os Juizes Conservadores no exercicio do seu Officio, e as eleições se haõ de fazer, fol. M. S.

Fr. ANTONIO DA CHARNECA, natural do lugar do seu appellido, Religioso da Serafica Provincia da Piedade, e nella Lente de Theologia Moral. Publicou

Sermaõ nas Exequias do muito alto, e poderoso Senhor D. Joaõ V. pré-gado na Igreja de Santiago da Villa de Penamacor. Lisboa por Manoel da Silva, 1751, 4.

ANTONIO DE CRISTO (Tom. 1. pag. 240. col. 2.)

Chronologia ab urbe condita usque ad nostra tempora complectens Reges, Consules, Imperatores, Summosque Pontifices Romanos. Anno Incarnationis Dominicæ M. DCCXXV., fol. M. S. Conserva-se na Livraria de S. Bento de Xabregas letra G. estante 3. n. 34.

Filosofia secreta. He traducção. Na mesma

mesma Livraria, letra C, estante 3. n. 3.
Falleceo no Convento de S. Bento de Xabregas a 25 de Setembro de 1733.

Fr. ANTONIO DE SANTA CLARA (Tom. 1. pag. 241. col. 1.) Em lugar de *Sermões do Santissimo Padre, &c.* que estão impressos na *Bibliotheca* se deve escrever

Discursos Escuritarios sobre o sagrado livro do Exodo, compostos, e prégados na Santa Igreja Metropolitana de Benavento pelo seu exemplarissimo Bispo o Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardial Orsini Fr. Vicente Maria da Ordem dos Prégadores, hoje Benedicto XIII. Pontifice Reinante, traduzidos da lingua Italiana na Portugueza. Roma, por Antonio Rossi, 1726, fol. Dedicados ao Cardial Coscia, cuja Dedicatória he em Italiano, e Portuguez.

ANTONIO COELHO, natural de Lisboa, Official de Cirieiro, Rey de Armas Portugal, e Principal (como se intitula) da Catholica Magestade de El-Rey D. Joaõ IV. Foy muito instruido na lição da Historia, e sciencia do Brazaõ. Falleceo na sua patria a 9 de Dezembro de 1664. Jaz sepultado na Capella de Nossa Senhora da Conceição da Freguezia de S. Joaõ da Praça. Compoz

Livro de Armas de muitos Reinos, e Cidades, e de muitos Reys, e Senhores do mundo, e dos Brazões de todos os Nobres, e Fidalgos de Portugal, e da Origem de muitas Familias, e de seus appellidos, e armas, assim de Portugal, como de toda Hespanha, tirado dos livros antigos da Torre do Tombo. Escrito em o anno de 1645, fol. As armas são illuminadas, e se conserva na Livraria do Excellentissimo Marquez do Louriçal. Nelle estão

Trovas de Joaõ Rodrigues de Sá Alcaide mór do Porto sobre a origem das gerações, e armas &c. Descendencia do primeiro Duque de Bragança D. Affonso; origem das principaes gerações, que andão em casas Titulares de Portugal.

Livro dos Brazões de todos os Fidalgos de Portugal, que neste Reino de

seu principio até o presente se conserva e de Reinos estranhos. M. S.

Livro de muitas curiosidades, que contém Profecias de Santo Isidoro, S. Fr. Gil, e do Bandarra. Da origem do falso Profeta Mafamede, e Turcos Otomanos. Da povoação de Hespanha. Tomada de Tunes por Carlos V. M. S.

Titulos de varias Familias de Portugal tirados dos livros de D. Luiz Lobo da Silveira, Senhor de Sarzedas. M. S.

Livro que trata das Chronicas de todos os Reys de Portugal tiradas das antigas da Torre do Tombo até D. Joaõ IV. M. S.

Chronica de ElRey D. Joaõ IV. fol. M. S. Da qual faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Soufa *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* Tom. 7. pag. 87, e se conserva, como as mais obras acima escritas, na Livraria do Excellentissimo Marquez do Louriçal.

ANTONIO COELHO DE PINA, nasceo no lugar de Merlães, Freguezia de S. Joaõ de Capellos, Conselheiro de Cambra da Comarca da Feira do Bispado do Porto a 31 de Mayo de 1631, sendo filho de Joaõ de Carvalho, e Maria Coelho. Formado pela Universidade de Coimbra em Direito Canonico, exercitou o Officio de Advogado na Cidade do Porto. Foy instruido nas letras humanas, Mythologia, Historia, e Genealogia. Falleceo a 27 de Setembro de 1701, quando contava sessenta e sete annos de idade. Compoz

Commentarios à Ordenação do Reino 9. Tomos. Dous ao Livro 1. dos quaes hum era ao Tit. 66. com o Tit. de *Officio Decurionum.* Ao 2. e 3. livro, hum Tomo; ao 4. cinco Tomos, e ao 5. hum. M. S.

Nobiliario, que comprehende as Arvores dos Pinhos da terra da Feira, Carvalhos, Tavares, e Pereiras de Cambra, fol. M. S.

Todas estas obras escritas pela mão do Author conserva seu filho o Doutor André Pereira Lopes Godinho morador em o Valle de Moldes do Conselheiro, e Freguezia de S. Pedro de Arouca Bispado de Coimbra.

Fr. AN-

Fr. ANTONIO DA CONCEIÇÃO, natural de Lisboa, e alumno da Serafica Provincia de Portugal. O engenho agudo, e prompta comprehensão de que liberal o dotou a natureza lhe fizeraõ patentes naõ sómente as sciencias Escholasticas, mas todas as Artes, e Faculdades scientificas, como mostrõu com admiração dos expectadores em humas Conclusões, que comprehendiaõ as sete Artes liberaes, Filosofia, Medicina, Theologia Polemica, Escholastica, e Moral, Jurisprudencia Canonica, e Civil dedicadas ao Reverendissimo Vigario Geral Fr. Antonio de Trejo, Presidente do Capitulo Provincial celebrado no Real Convento de Lisboa em o anno de 1614, das quaes foy o Defendente Fr. Lucas Wadingo, que depois acreditou a Ordem com a laboriosa obra dos Annaes. Ao applauso conciliado na Cadeira correspondeo com excessõ o do pulpito, sendo venerado como Oraculo da Oratoria Ecclesiastica. Com estes dotes scientificos se habilitou para merecer a estimaçã das Magestades de Filippe II., e III. de Portugal, da qual invejosos os seus emulos lhe machinaraõ crimes taõ enormes, como falsos, que serviraõ de exame à sua tolerancia, e de triunfo à sua innocencia purificada das malevolas imposturas por hum Manifesto impresso, que appresentou a ElRey, o qual se conserva na Livraria de S. Francisco de Lisboa, e principia: *Senhor. Conforme ao Real mandado de Vossa Magestade se propoem a Vossa Magestade a Relaçã do procedimento, que se teve contra Fr. Antonio da Conceiçã, Religioso da Ordem de S. Francisco da Provincia de Portugal da Regular Observancia; a verdade do qual consta dos Autos, e processos, que no caso se haõ feito, &c.* Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada. As Conclusões, a que presidio no anno de 1614, sahiraõ impressas em Lisboa no dito anno com o seguinte titulo

Theatrum omnium Artium, Scientiarum, & Facultatum septem columnis suffultum.

Columnæ aureæ super bases argenteas. Eccles. 26.

Super capita columnarum quasi opere lili, & malogranata. 3. Reg. 7.

ANTONIO CORREA, Capitaõ, que militou na India. Escreveo

Historia do seu tempo. M. S.

ANTONIO CORREA, Senhor de Bellas, e da Ilha da Boa Vista, Alcaide mór de Villa Franca de Xira, filho de Francisco Correa, Senhor de Bellas, e de D. Anna da Silva. Applicou-se ao estudo da Genealogia, e addicionou com gravissimas Notas o

Nobiliario de Familias Portuguezas composto por seu irmaõ Luiz Correa, Doutor em ambos os Direitos, Abba de Lordello, e depois da Comieira, e Thesoureiro mór de Valença em o Arcebispado de Braga, do qual se fará memoria em seu lugar. Do addicionador faz mençã o Padre D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 8. da *Histor. Gen. da Casa Real Portug.* pag. 12. n. 5.

ANTONIO CORREA DA FONSECA E ANDRADE (Tom. 1. pag. 249. col. 1.) Capitaõ mór da Villa de Monte mór o Velho por Patente de 18 de Janeiro de 1692.

ANTONIO CORTEZ BREMEU, Presbitero do habito de S. Pedro, e Prior da Igreja do Salvador do mundo de monte Agraço do Patriarcado de Lisboa, em cuja Cidade nasceo a 4 de Março de 1711, sendo filho de Manoel das Neves, e Caetana Josefa. Admittido à Companhia de Jesus, dictou letras humanas no Collegio patrio de Santo Antaõ, donde sahindo se applicou às sciencias severas na Universidade de Evora, e depois em a de Coimbra à Jurisprudencia Canonica, em que sahio igualmente perito, como em a Cesarea, de que he irrefragavel testemunho a obra seguinte

Universo Juridico, ou Jurisprudencia Universal Canonica, e Cesarea regulada por ambos Direitos Commum, e Patrio.

e Patrio. Lisboa, por Domingos Rodrigues, 1749, fol. Nesta obra trata diffusamente da materia de Prescripções. Promette publicar mais volumes.

ANTONIO DA COSTA, insigne Poeta Latino no Reinado de ElRey D. Joaõ III. deixando por feliz argumento da sua fecunda veyra o seguinte Elogio ao celebre Jeronymo Cardoso, que se imprimio na prefação da sua obra intitulada de *Terræmotu*. Conimbricæ, apud Joannem Barrerium, 1550, Começa.

Si nova Castalio cupias perfusa liquore,

Nec pigeat doctis otia parva dare.

Consta de nove Dystichos.

P. ANTONIO DA COSTA, alumno da Companhia de Jesus, e no Collegio da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza, Lente de Theologia Moral. Compoz.

Sermaõ nas sumptuosas exequias do Serenissimo Senhor D. Joaõ V. Rey Fidelissimo, celebradas na Igreja da Misericordia da Cidade da Bahia a 22 de Dezembro de 1750. Lisboa, na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1753, fol. Sahio a pag. 249 da *Relação Panegyrica das Honras funeraes feitas ao mesmo Monarca na Cidade da Bahia.*

Fr. ANTONIO COUTINHO (Tom. 1. pag. 252. col. 1.) foy filho de Francisco Soares Coutinho, e de D. Maria Coutinho. Professou o Instituto do Patriarca S. Joaõ de Deos no Convento de Lisboa a 5 de Fevereiro de 1696. Foy Prior dos Conventos de Castello de Vide, e Estremoz, Hospital de Monte mór, e Secretario da Visita Geral. Falleceo no Convento de Moura em 4 de Março de 1735.

ANTONIO DE COUTO DE CASTELLO BRANCO (Tom. 1. pag. 253. col. 1.) morreo em a Cidade de Elvas a 30 de Abril de 1742. Jaz sepultado à portã do Convento dos Agostinhos Descalços da Villa de Estremoz.

Tom. IV.

Fr. ANTONIO DA CRUZ (Tom. 1. pag. 255. col. 1.) falleceo no 1 de Janeiro de 1635. No segundo refgate que fez, libertou a D. Fr. Antonio de Gouvea, Bispo de Cirene, Eremita de Santo Agostinho, que foy cativo vindo da India por Embaixador do Emperador da Persia a ElRey de Portugal, e a D. Jorge Mascarenhas, que com sua mulher, e filhos se recolhia a Portugal do governo de Mazagaõ. Fazem memoria de Fr. Antonio da Cruz *Altuna Chron. da Ord.* liv. 2. cap. 9. pag. 340, e *Figueiras Chron. da Ord.* pag. 431.

ANTONIO DA CRUZ (Tom. 1. pag. 155. col. 2.) filho de Thomé de Gouvea de Alto, e Francisca Dias. Falleceo a 10 de Dezembro de 1738, com sessenta e nove annos de idade, e cincoenta de Conego Secular da Congregação do Evangelista.

ANTONIO DA CUNHA, natural da Cidade de Lamego, filho de Fernando Sanches, e Leonor Rodrigues Rebello. Doutorado na Faculdade de Direito Cesareo, foy admittido ao Collegio de S. Pedro da Universidade de Coimbra a 22 de Abril de 1581, donde subio a Lente de Instituta a 15 de Novembro de 1583, do Codigo a 7 de Novembro de 1586, dos Tres livros a 2 de Outubro de 1591. Sendo despachado por Desembargador da Casa da Supplicação a 11 de Janeiro de 1595, foy provido na Cadeira de Vespera, de que tomou posse a 4 de Fevereiro de 1598, e ultimamente à de Prima a 28 de Janeiro de 1602. Foy Desembargador do Paço, cujo lugar já possuia no anno de 1603, em que estava dictando na Universidade. As celebres Postillas, que dictou no tempo do seu dilatado Magisterio, saõ as seguintes.

Commentaria ad Tit. de inofficioso Testamento.

----- *ad Tit. Cod. de pactis inter emptorem.*

----- *ad Tit. Cod. de Caducis tollendis.*

E

ad

----- ad Tit. Cod. de alien-
dis liberis.

----- ad Tit. Cod. de jure
Fisci.

----- ad Tit. Cod. de in-
colis, lib. 10.

----- ad Tit. Cod. de capi-
endis, & distribuendis pignoribus.

----- ad Tit. ff. de here-
dibus instituendis.

----- ad Tit. ff. de legatis.

----- ad Tit. ff. de re judi-
cata.

----- ad Tit. ff. de usuca-
pionibus.

----- ad Tit. ff. de publico
judicio.

----- ad Tit. ff. de excep-
tionibus.

----- ad Tit. ff. de acqui-
rendo rerum dominio.

Relectio ad Tx. in L. Quicumque
3. Cod. de apoch. public.

ANTONIO DE DEOS CAM-
POS (Tom. 1. pag. 256. col. 1.)

Sermao do Desagravo do Santissi-
mo Sacramento pelo horrivel sacrilegio
succedido na Igreja de Santiago da Ca-
pella do Bispado do Porto na noite de 16
para 17 de Dezembro de 1740, prégado na
Santa Igreja Cathedral da mesma Cida-
de. Porto, por Manoel Pedroso Co-
imbra, 1741, 4.

Certame Panegyrico Gymnastico,
e Dialogico, em que as famosas Cidades
Roma, e Evora pretendem apropriar-
se a gloriosa filiação do Excellentissimo,
e Reverendissimo Senhor D. Joseph da
Fonseca e Evora, Bispo do Porto. Por-
to, pelo dito Impressor, 1743, 4.

Sermao de S. Joao Nepomuceno pri-
meiro, e singular Martyr do Sigillo Sa-
cramental prégado na Santa Igreja Ca-
thedral do Porto. Lisboa, por Domingos
Gonçalves, 1747, 4.

ANTONIO DIAS INCHADO,
nasceu na Villa de Castello de Vide
da Provincia Transtagana a 12 de Julho
de 1672, sendo filho de Antonio Dias
Inchado, e Margarida Nogueira. Es-
tudou Medicina em a Universidade de

Coimbra, em cuja Faculdade sahio taõ
perito, que substituhio a Cadeira de
Prima, desde 13 de Fevereiro até 15
de Mayo de 1702. Foy Medico do
Hospital da sua patria, das Villas de
Aldegallega, e Benavente, e ultima-
mente do Illustrissimo Bispo de Porta-
legre Alvaro Pires de Castro e No-
ronha. Compoz

Apologia Medico-racional dos re-
medios do syncope Estomatico das febres
do Estio, e dos abusos da Quinaquina em
ordem a evitarlhe recaidas. Lisboa, por
Antonio Correa de Lemos, 1735, 8.

Arte de pulsos febris, ou Pinaco-
theca Galenica despertadora dos abusos,
que o mundo vio das incurias, que tem
havido despois de Galeno, 4. M. S.

Fr. ANTONIO DE SANTA EN-
GRACIA (Tom. 1. pag. 260. col. 1.)
falleceo a 4 de Agosto de 1722.

Fr. ANTONIO DO ESPIRITO
SANTO (Tom. 1. pag. 262. col. 1.)

Sermao de Jesu Christo Crucificado
com o titulo do Senhor dos Desempara-
dos, que ficou illesa na Igreja de S. Fran-
cisco de Lisboa sem a derrubar o Terre-
moto, nem offender o fogo, que destrui-
raõ tudo o mais. Lisboa, por Joseph da
Costa Coimbra, 1756, 4.

ANTONIO DO ESPIRITO
SANTO MACABELLO (Tom. 1.

pag. 262. col. 2.) chamava-se no secu-
lo Antonio Rodrigues da Silva. Foy
bautizado na Cathedral de Lisboa a 13
de Fevereiro de 1681. A mãy se cha-
mava D. Anna Maria da Costa. Em
o Noviciado de Lisboa dos Padres Je-
suitas recebeu a roupeta a 21 de Ou-
tubro de 1699, donde passados dous an-
nos se transferio para a Religiao dos
Eremitas de S. Paulo, e no Convent-
to da Serra de Ossa estudou as scien-
cias Escolasticas, e teve Patente de
Prégador, donde foy expulso por cul-
pa de desobediente. Falleceo na patria
a 15 de Abril de 1738, quando con-
tava cincoenta e sete annos de idade.
Jaz sepultado na Paroquia de S. Paulo.

Monologio de Varões illustres da
Compa-

Companhia de Jesus para se ler no Refeitório antes do Calendario da Igreja, como he costume na Companhia de Jesus. Compoz esta obra sendo Novico.

Promptuarium Evangelicum, fol. 2. Tom. M. S. Consta de todos os Evangelhos das Domingas do anno, e suas Festividades, pondo-se em cada Evangelho a sua Historia litteral, o texto, e sua traducção com os sentidos Allegorico, Tropologico, e Analogico para formar Sermões para Domingas, e Festividades de Christo, Senhora, e Apostolos.

Ruth peregrina, sive ignorantia Lusitanica colligens juridica fragmenta. M. S. Consta de materias juridicas pertencentes a Regulares.

Repertorio exacto das Constituições de Lisboa.

ANTONIO ESTEVES, Presbytero, e formado na Faculdade dos sagrados Canones, traduzio do Castelhana do Padre Fr. Jeronymo Gracian da Madre de Deos em Portuguez.

Mystica Theologia de S. Boaventura com hum methodo pratico da Oração para que todos nella saiba exercitarse. Lisboa, na Officina da Musica, 1751, 8.

Fr. ANTONIO DA EXPECTAÇÃO (Tom. 1. pag. 264. col. 2.) falleceo no Convento de S. Francisco da Cidade a 28 de Setembro de 1742, quando excedia a idade de oitenta annos.

ANTONIO FAGUNDES JACOME (Tom. 1. pag. 265. col. 1.) foy filho de Belchior Martins Jacome, e de Catharina Fagundes.

ANTONIO DE FARIA BARREIROS (Tom. 1. pag. 266. col. 2.)

Lazarillo de Tormes historia enterrenida. Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho, 1721, 4. He traducção da lingua Castelhana.

ANTONIO FEYO CABRAL DE CASTELLO BRANCO, nasceu em Lisboa, onde teve por Proge- Tom. IV.

nitores a Luiz da Mota Feyo, e D. Luiza Francisca de Cerqueira. Foy Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Thesoureiro proprietario da Casa de Ceuta. Falleceo a 12 de Dezembro de 1740. Foy muito estudioso da Genealogia, escrevendo

Familias Portuguezas 13. Tomos de folha com muita curiosidade, e cuidado, como diz o Padre Souza no fim do Tom. 8. da *Hist. Geneal. da Casa Real Portug.* pag. 19. n. 35. em que faz delle menção.

ANTONIO FELIX MENDES (Tom. 1. pag. 267. col. 2.)

Excellentissimo, ac Reverendissimo Domino D. Fr. Josepho Mariae Fonseca ab Eboræ Ex Generali Minorum, Prælato Domestico, & Solio Benedicti XIV. Assistenti, Portucalensi Episcopo in Lusitania de reditu in Patriam à Romana Urbe Oratio. Ulyssipone, ex Officina Regali Silviana, & Academia Regiæ, 1742, 4.

Arte de Grammatica segunda vez impressa. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1749.

Oratio in obitum Excellentissimi Domini D. Francisci de Almeida Mascarenhas Sanctæ Patriarchalis Ecclesiæ Lisbonensis Principalis. Lisbonæ, apud Franciscum Ludovicum Ameno, 1750, 4.

Exegesis Rhetorica sacra prophana do Sermaõ das Exequias da Condesa da Atalaya recitado pelo Padre Antonio dos Reys da Congregação do Oratorio, em que se expoem o artificio rhetorico do Sermaõ. M. S.

Gratulatio Lusitaniæ de Serenissimo Joanne V. Portugalliæ, & Algarbiorum Rege Fidelissimo ex ancipiti morbo ad sanitatem revocato, 4. M. S. He humma Oração.

Instrucção de Estudantes Grammaticos para uso da lingua Latina pelo conhecimento das melhores frases reduzidas a lugares communs. Arte versificatoria, Rhetorica escolar, methodo de cartas latinas. M. S.

Arte Poetica-Lusitano-Latina para uso dos curiosos da Poesia, recitada

na Academia Lusitano-Latina, 4. M. S.

Orações Academicas, Discursos Poeticos, e Prosaicos Latinos, e Portuguezes. M. S.

Ruinas de Campo Mayor em sessenta Oitavas recitadas na Academia Latina, e Portugueza. M. S.

Triunfo de D. João de Castro em Goa. Consta de Oitavas M. S.

Descripção do magnifico apparatus, com que tomarão posse da dignidade de Principaes os Illustrissimos, e Reverendissimos Senhores D. Diogo, e D. Francisco de Almeida. He em Oitava rima M. S.

Epistolarum libri IV. 4. M. S.

ANTONIO FERNANDES DE MOURA (Tom. 1. pag. 271. col. 2.) foy filho de Sebastião de Moura, e Martha Fernandes.

ANTONIO FRANCISCO; natural de Braga, Professor de Direito Pontificio. Escreveo

Commentaria in Jus Canonicum, fol. M. S.

P. ANTONIO FRANCISCO CARDIM (Tom. 1. pag. 278. col. 1.)

Batalhas da Companhia de Jesus na sua gloriosa Provincia do Japão. Dedicadas à Magestade de ElRey D. João IV. nosso Senhor. 4. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora.

ANTONIO FRANCISCO CIRNE, cuja patria se ignora, e o estado da vida, que professou. Escreveo.

Commentaria diversa. M. S. Conserva-se na Bibliotheca dos Agostinhos de Roma.

ANTONIO FRANCISCO DA COSTA, natural do Couto de Tibães da Provincia do Minho, Cirurgiaõ do Serenissimo Infante D. Antonio, Familiar do Santo Officio, e perito na lingua Franceza, da qual traduzio

Tratado das mais frequentes enfermidades, e dos remedios mais proprios para as curar. Tom. 1. e 2. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1747, 4. Esta obra

he de Adriano Helvecio, Medico de ElRey Christianissimo.

Diario Christão santificado pela Oraçãõ, e Meditaçãõ, ou Horas Portuguezas do Officio de Nossa Senhora, de S. Joseph, e do Anjo da Guarda. Lisboa, por Manoel Coelho Amado, 1748, 12.

Fr. ANTONIO FREIRE (Tom. 1. pag. 282. col. 2.)

Rosarium B. Virginis Mariæ cum Evangelii in ejusdem Rosarii festivitibus cani solitis, ac Psalmis, quorum primi caracteres sanctum MARIÆ nomen componunt. Ulyssipone, apud Petrum Craesbeeck, 1629, 12.

Officium privatum S. Michaelis Archangeli. Ulyssipone, ex Officina Craesbeeckiana, 1641, 8. & apud Laurentium de Anvers, eodem anno, 8.

Sentenças graves, e ditos galantes para fallar, e escrever 1. Parte com alguns principios para cartas, anno 1633, 4. M. S. Consta de duzentas e noventa e tres folhas, e se conserva, como vimos, na Livraria dos Padres Theatinos desta Corte.

ANTONIO GALVAM FURTADO, natural de Torres novas, filho de Gaspar Lemos Galvaõ, Guarda mór de Almeirim, e Salvaterra, e de sua mulher Anna Galvoa. Gradua-do na Jurisprudencia Cesarea servio os lugares de Corregedor de Portalegre, e Provedor de Santarem. Foy insigne Poeta, deixando escrito

Poesias varias, 4. M. S.

Constavaõ de vinte Romances, muitos Sonetos, e versos de diversos metros.

ANTONIO DA GAMA (Tom. 1. pag. 286. col. 1.)

De juribus, quibus Lusitanum Imperium in Africa, India, ac Guinea possidetur. Desta obra faz mençaõ na *Decisaõ* 335. n. 1.

De Jure Regni Lusitani. Deste faz memoria na *Decis.* 384. n. 2. Poderá fer a mesma, que acima se escreveo.

ANTONIO GIL PRETO (Tom. 1. pag. 287.

1. pag. 287. col. 2.) natural da Cidade de Goa, e nella Escrivaõ das Justificações. Foy filho de Manoel Preto Pinto, natural de Castello Branco, e Escrivaõ das Justificações em Goa, onde casou com grande cabedal. Escreveo

Memorias Ecclesiasticas de Goa, fol. M. S.

ANTONIO GOMES, cuja patria ignoro, intitulado-se Doutor sem explicar a faculdade em que o era, parecendo ser affectado o nome em que publicou a seguinte obra

Novo Antidoto para os descontentes dos seus despachos, especialmente em pertencções de Beneficios a hum seu Amigo oppositor às Igrejas da Mesa da Consciencia, e pertendente das do Padroado Real, para lhe dissipar as queixas, penas, e afflicções, que por varias Cartas lhe tinha communicado. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1755, 4.

ANTONIO GOMES LOURENÇO, natural de Monte de Lobos, Freguezia de S. Gens de Palla, termo da Villa de Mortagua do Bispado de Coimbra, e filho de Marcos Gomes, e Maria Gomes. Applicou-se ao estudo da Cirurgia, e Anatomia, em que fahio taõ perito, que mereceo ser Cathedratico destas Faculdades em o Hospital Real de todos os Santos de Lisboa. Publicou

Arte Phlebotomanica, Anatomica, Medica, e Cirurgica para sangradores, e mais professores, em que se trata da Angeologia, como se ha de sangrar em geral, e particular em cada parte, como se sangraõ as arterias, que cousa he veneno, como se communica, e porque vasos, em que parte se ha de sangrar nas feridas venenosas, e apostemas de má qualidade, das ventosas, sarjas, sanguisugas, e exame facil da sangria. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1741, 4.

Breve exame de sangradores extrahido da Arte Phebotomanica, em que se trata da sangria em geral, e particular, das ventosas secas, e com sarjas,

e das sanguisugas. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1746, 8.

Cirurgia Classica Lusitana, Anatomica, Pharmaceutica, Medica. Part. 1. Lisboa, por Bernardo Antonio de Oliveira, 1754, 4. A segunda Parte está prompta para a impressaõ.

ANTONIO GOMES DE OLIVEIRA (Tom. 1. pag. 289. col. 1.) foy filho do Doutor Nicoláo Lopes professor de Medicina, e Brites Gomes.

Poema Historico às acções de El-Rey D. Joaõ o I. M. S.

Historia da Ilha Terceira. M. S.

Commento às Lusíadas de Camões.

Desta obra se chegou a imprimir alguma parte.

ANTONIO DE GOUVEA (Tom. 1. pag. 291. col. 1.) nasceo pelos annos de 1505, e naõ excedeo a idade de sessenta annos. Foy Secretario das Mercês do Duque de Saboya Manoel Filisberto. Casou em Grenoble, e teve dous filhos chamados Pedro, e Manfredo, e deste se fez memoria em seu lugar. Escreveo

Ad L. Imperium de Jurisdictione omnium Judicum.

De Jurisdictione libri duo.

De Justitia, & Jure, fol. Faz mençaõ desta obra o Catalogo da Livraria de D. Rodrigo da Cunha, impresso em 1615, 4. fol. 1. vers.

Epistola de castigatione Comædiarum Terentii; de Versibus Terentianis; de Ludis Megalensibus. Todas estas obras fahiraõ em as de Terencio commentadas por Donato, Guido Juvenal, e Marfi Calphurnio. Venetiis, apud Joannem Gryphium, 1586, fol.

Ad Tit. de Actionibus.

Ad Tit. de Usucapionibus

Destes Tratados faz Gouvea mençaõ nas suas obras.

ANTONIO DE GOUVEA E SOUSA, natural da Cidade de Leiria, filho de Estevaõ da Costa, e Beatriz Pacheco de Andrade. Frequentando a Universidade de Coimbra se applicou

ao Direito Pontificio, em que recebeu as insignias doutoraes, merecendo pela sua litteratura, não sómente ser admittido a Collegial de S. Pedro a 12 de Dezembro de 1661, mas a Deputado da Inquisição de Coimbra em o 1 de Outubro de 1666, e Conego Doutoral das Cathedraes de Lamego, Algarve, e Coimbra. Regentou as Cadeiras de Clementinas, de Sexto, do Decreto, e ultimamente a de Vespera, de que tomou posse a 23 de Novembro de 1676, onde dictou as Postillas seguintes

Comment. ad Clem. unic. de Officio Delegati.

----- *ad Tit. de jure Patronatus*, lib. 6.

Tractatus de homicidio.

Relectio ad Rub. de Condit. apostitis.

----- *ad Tx. unicum plus petitionibus.*

Fr. ANTONIO DA GRAÇA (Tom. 1. pag. 296. col. 2.) Chegou à India no anno de 1594. Foy Definidor, e duas vezes Provincial.

Fr. ANTONIO DA GRAÇA (Tom. 1. pag. 297. col. 1.) nasceu a 28 de Janeiro de 1698, e não de 1668, como se escreveu na *Bibliotheca*.

Sermaõ da Canonisação de S. Camillo de Lellis no terceiro dia do seu Oitavario, celebrado no Hospital Real de todos os Santos de Lisboa no anno de 1747. Lisboa, por Francisco da Silva, 1747, 4. Sahio na Relação, que se imprimio desta Festividade.

Oração funebre nas exequias do muito Alto, Poderoso, e Fidelissimo Rey de Portugal D. Joaõ V. celebradas na Igreja do Real Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa a 2 de Setembro de 1750. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1750, 4.

D. Fr. ANTONIO DE GUADALUPE, nasceu na Villa de Amarante da Provincia do Minho a 27 de Setembro de 1672. Foraõ seus Progenitores o Desembargador Jeronymo de

Sá da Cunha, e D. Maria Cerqueira de igual nobreza à de seu Conforte. Querendo seguir os litterarios vestigios do seu Pay, estudou na Universidade de Coimbra Direito Pontificio, em que recebido o gráo de Bacharel, foy despachado para Juiz de fóra da Villa de Trancofo; porém considerando maduramente, que eraõ para a salvação muito perigosas as Judicaturas, deixou o seculo pelo Claustro Serafico da Provincia de Portugal, vestindo o habito em o Convento de Lisboa a 23 de Março de 1701, e professou solemnemente a 24 do dito mez do anno seguinte. A exacção com que praticou taõ severo Instituto, o habilitou para ser nomeado Bispo do Rio de Janeiro a 25 de Novembro de 1722, sendo sagrado pelo Eminentissimo Cardial Patriarca D. Thomaz de Almeida, em a Santa Igreja Patriarcal a 13 de Mayo de 1725, e a 2 de Junho do dito anno sahio de Lisboa, e entrou na sua Diocese a 2 de Agosto, onde depois de exercitar as obrigações de Pastor solcito pelo espaço de 16 annos, foy eleito Bispo de Viseu, de cuja dignidade não tomou posse, por chegar gravemente enfermo da jornada. Recolhido à enfermaria do Convento de Lisboa, como conhecesse ser chegado o termo da sua peregrinação, recebidos todos os Sacramentos com grande ternura, falleceo piamente a 30 de Agosto de 1740, quando contava sessenta e sete annos, onze mezes, e quatro dias de idade. Celebraraõ-se sollemnes Exequias à sua memoria em o mesmo Convento, fazendo o Pontifical D. Fr. Valerio do Sacramento, Bispo de Angra, e recitou a Oração funebre o Reverendissimo Fr. Antonio da Piedade, filho dos Excellentissimos Condes da Ericeira. Foy sepultado no Cemiterio commum dos Religiosos, como tinha determinado, e sobre a campa se lhe gravou o seguinte Epitafio composto pelo Padre Fr. Manoel de S. Damaso seu patricio.

Primogenito mortuorum sacrum.

Excellentissimo, & Reverendissimo D. D. Fr. Antonio de Guadalupe nobili Amaranthino, hujus Cœnobii filio, viro
tum

tum Philosophiæ, tum Sacrorum Canonum, tum Legum Imperialium, tum sanctæ Theologiæ professori eximio, Verbi- que Dei Concionatori percelebri; Regule Seraphicæ observantissimo, & in omni genere virtutum clarissimo; Cathedralis Fluminis Januarii Præsuli dignissimo, sibi pauperrimo, pauperibus verò ditissimo. Demum Visensis Ecclesiæ electo, multis prædestinationis signis relictis die 31 Augusti 1740, ætatis anno 68, hoc in Conventu ad superos profecto. Fratres illius in gratitudinis monumentum, & fraternalis amoris syngrapham posuere.

Deixou muitos Sermões M. S. que em diversas partes tinha prégado com igual applauso, e proveito dos ouvintes, dos quaes por diligencia do Reverendissimo Padre Fr. Manoel de S. Damaso se fizeram publicos os seguintes.

Sermões varios Tom. 1., e primeira Parte Quaresmal. Lisboa, na Officina dos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1749, 4.

Sermões varios Tom. 2. Parte unica da Semana Santa. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1749, 4.

Sermões varios Tom. 3. Parte primeira Santoral. Ibi, pelo dito Impresor, 1753, 4.

Sermões varios Tom. 4. Parte unica adventual. Está prompto para a impressão com todas as licenças.

ANTONIO HENRIQUES GOMES (Tom. 1. pag. 297. col. 2.)

Torre de Babilonia 1. Parte. Ruan, por Laurey Maurry, 1649, 4.

A las acertadas acciones del Eminen- tissimo Cardenal, Duque de Richilieu, Cancion. Sahio no *Epitome Genealogico do mesmo Cardial*, composto por Manoel Fernandes Villa-Real. Pamplona, por Juan Antonio Berdon, 1641, 4. e em louvor do Author estaõ tambem impressos dous *Sonetos* de Antonio Henriquez Gomes.

ANTONIO DE S. JERONYMO JUSTINIANO (Tom. 1. pag. 299. col. 1.)

Culto Austriaco divulgado em brados metricos pelas quatro partes do am-

bito do mundo. Lisboa, na Officina de Antonio Pedroso Galraõ, 1713, 4.

Alegrias de Portugal com a felice melhora de seu augusto Rey D. Joaõ V. nosso Senhor. Lisboa, na Officina dos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1742, 4. Consta de hum Romance Lyrico de cento e cincoenta coplas.

Lamentos de Elysia na morte da Serenissima Senhora D. Francisca, Infanta de Portugal. Lisboa na dita Officina, 1742, 4. Consta de Lyras, e Odes.

Justa defensa da liberdade executada pela nobilissima Nação Germanica. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1747, 4. Consta de huma Silva. Sahio com o nome supposto de Luiz da Cunha Furtado e Silva.

Fr. ANTONIO DE JESUS, natural de Lisboa, filho do Doutor Joaõ de Carvalho, Medico da Camara de ElRey D. Joaõ IV., e de sua mulher Catharina Pereira. Recebeo o habito Serafico na Provincia da Madre de Deos na India a 20 de Setembro de 1657, e professou a 21 do dito mez do anno seguinte. Cultivou exactamente todas as virtudes religiosas discorrendo pelas terras do Sul com zelo Apostolico, em cujo ministerio padeceo muitos trabalhos causados pelos Hollandezes. Fundou huma Igreja nas terras do Samorim, de que fez Tutellar a Santissima Virgem do Rosario, onde no anno de 1716, recebiaõ nella os Sacramentos mais de quatrocentas pessoas. Falleceo com sinaes de predestinado a 27 de Novembro de 1719, quando contava setenta e oito annos de idade, e de Religiaõ sessenta e hum. Compoz

Modo de viver Christã, e Religiosamente, 8. M. S. Offerecido ao Vice-Rey do Estado D. Rodrigo da Costa.

Devoções, Jaculatorias, Protestações. M. S.

Aparelho para a Confissão, Jaculatorias para a Communhaõ, e varias devoções a Nossa Senhora. M. S.

Fr. ANTONIO DE JESUS, natural da Villa de Alenquer do Patriarcado de Lisboa, onde sahio à luz do mun-

mundo a 31 de Agosto de 1700. Forão seus Pays Antonio Fernandes de Almeida, e Maria do Nascimento de Jesus. Professou o Instituto Serafico no Convento de Lisboa da Provincia de Portugal a 17 de Mayo de 1719. Acabados os estudos Escholasticos, em que fez grandes progressos, se applicou à lição da Theologia Positiva, e Ascetica, que tem praticado no pulpito, e no confessionario, e principalmente no ministerio de Commissario da Ordem Terceira em os Conventos do Cartaxo, Santarem, Leiria, e de Alenquer sua patria. Compoz

Escravidão affectuosa do Senhor Jesu Christo Crucificado, vida espiritual, e exercicios, que devem fazer os que o reconhecem por seu Senhor. Lisboa, por Pedro Alvares, 1747, 8.

ANTONIO JOAÕ DE FRIAS, nasceo em a Aldeya de Tataulim suburbio da Cidade de Goa, cabeça do Imperio Asiatico Portuguez, a 11 de Janeiro de 1664, sendo filho do Licenciado Paschoal Antonio de Frias, e de Antonia Isabel. Recebido o gráo de Mestre em Artes, foy provido na Igreja de Santo André de Goa, cuja Vigairaria administrou pelo espaço de 28 annos. Desta Igreja passou para a de Santa Anna de Tataulim, onde nascendo para o mundo, renasceo para a eternidade, fallecendo a 25 de Junho de 1727, quando contava sessenta e tres annos de idade. Foy Capellaõ Fidalgo, Notario Apostolico, Escrivaõ da Bulla da Cruzada, e das habilitações dos Cavalleiros das Ordens Militares, Promotor do Juizo Ecclesiastico, e Procurador da Mitra Primacial de Goa. Compoz

Aureola dos Indios, e Nobiliarquia Bracmana, Tratado historico, Genealogico, Panegyrico, e Moral. Lisboa, por Miguel Deslandes, Impressor de Sua Magestade, 1702, fol.

Propugnaculo para os Parochos. M. S.
Defensa da Nobiliarquia Bracmana. M. S.

ANTONIO JOSEPH GUEDES PEREIRA VALENTAM, nasceo na Cidade de Lagos do Reino do Algarve a 5 de Dezembro de 1735, sendo filho de Manoel Estevens Valentaõ, e Sebastiana Josefa. Aprendeo os preceitos da Grammatica Latina na sua patria, e na Universidade de Evora Filosofia, donde passando à de Coimbra, estudou Direito Pontificio. He muito versado na Poesia vulgar, e em todo o genero de erudição. Tem composto

Fiel verdadeiro da balança intellectual de Francisco de Pina e Mello, que sahio impressa. Lisboa, por Manoel da Silva, 1752, 4.

ANTONIO JOSEPH LOBAÕ, Cavalleiro Fidalgo, natural da Torre de Moncorvo da Provincia Transmontana, filho de Estacio Carvalho de Lobaõ, e de Maria Barreto de Mesquita. Formado pela Universidade de Coimbra na Faculdade de Direito Canonico exercita o ministerio de Advogado de Causas Forenses na sua patria. Compoz

Observações às Decisões, e Consultas do Doutor Alvaro Valasco. He volume grande, e nella está trabalhando com intento de o imprimir.

ANTONIO JOSEPH DE MELLO, nasceo em Lisboa a 7 de Janeiro de 1736. Forão seus illustres Progenitores Francisco de Mello, Senhor de Ficalho, Commendador de S. Pedro de Gouveas, e de S. Martinho de Pinhel da Ordem de Christo, e D. Isabel Josefa Breiner de Menezes, filha de D. Diogo de Menezes, Estribeiro mór da Rainha D. Marianna de Austria, e de sua muher D. Maria Barbara Breiner, Dama Camarista da dita Rainha. Applicado às letras humanas sahio eminente na Poesia Latina, de que saõ frutos em idade taõ florente

In obitu Augustissimi Lusitanorum Regis Joannis V. Epitaphium, fol. Naõ tem anno da impressão.

Elegia in Augustissimum, & Fidelissimum Josephum Primum Lusitaniae Regem ad Rempublicam feliciter adeuntem.

Ulyssi-

Ulyssipone, apud Franciscum Ludovicum Ameno, 1750, 4. & ibi nos *Jubilos de Portugal*. Colecção primeira, pelo mesmo Impressor, 4.

ANTONIO JOSEPH DA SILVA (Tom. 1. pag. 303. col. 1.) nasceu a 8 de Mayo de 1705, e morreu a 19 de Outubro de 1739.

Glosa ao Soneto de Camões: Alma minha gentil, que te partiste, na qual exprime Portugal o seu sentimento na morte da sua bellissima Infanta a Senhora D. Francisca. Sahio nos *Accentos saudosos das Musas Portuguezas ao mesmo Assumpto*, Part. 1. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca, 1736, 4.

Amor vencido de amor. Sarzuela Epithalamica nas Vodas dos Principes do Brasil.

Os Amantes de Escabeche. Comedia Burlesca, que consta da Fabula de Apollo, e Dafne.

Fabula de Apollo, e Dafne, 8. Rima. *El prodigio de Amarante S. Gonçalo*. Comedia.

ANTONIO ISIDORO DA NOBREGA (Tom. 1. pag. 303. col. 1.) Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, e Secretario perpetuo da Sociedade Medico-Lusitana.

Contradicion evidente del Reverendissimo Padre Maestro Fr. Benito Jeronymo Feijó sobre materia de Medicina. Lisboa, por Francisco da Silva, 1745, 4.

Anticrisi Apsologetica à Verdade del Reverendissimo Padre Maestro Fr. Benito Jeronymo Feijó segunda vez vindicada. Lisboa, por Domingos Gonçalves, 1746, 4.

Elogio funebre na sentida morte do Fidelissimo, e Augustissimo Rey o Senhor D. João V. Lisboa, por Domingos Gonçalves, 1750, 4.

Oração funebre na morte do Doutor Alexandre de Sousa Torres Soutomayor, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Medico da Camara de El Rey nosso Senhor. Lisboa, pelo dito Impressor, 1751, 4.

Tom. IV.

ANTONIO LEITAÕ HOMEM, natural da Cidade de Bragança da Provincia Transmontana, onde teve por Pays a Gregorio Rodrigues; e Maria Leitaõ. Instruido nas letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra no estudo da Jurisprudencia Pontificia, e fez nella taes progressos a sua perspicaz intelligencia, que recebidas as insignias doutoraes, foy admittido ao Collegio de S. Pedro a 3 de Mayo de 1623. Illustrou com o seu Magisterio as Cadeiras de Clementinas, de que tomou posse a 10 de Novembro de 1635, do Decreto a 21 de Outubro de 1639, de Vespera a 12 de Dezembro de 1646, e ultimamente de Prima a 8 de Outubro de 1653, em que jubilou. Foy Inquididor das Inquisições de Evora, e de Coimbra, e Conego Doutral das Cadeiras de Braga, e Coimbra, Desembargador da Casa da Supplicação, e depois do Paço. Dictou as Postillas seguintes:

Relectio ad Text. in Reg. qui sentit onus de reg. jur. in 6.

Traçt. de elemosinis ad Text. in Cap. non satis 14. cum octo sequentibus dist. & in Cap. tria dist. 45.

Traçt. de Simonia ad 2. part. Decreti Caus. 1. q. 1.

Comment. ad Text. in Cap. evidentia 9. de accusat.

Traçt. de repetitione spoliat.

Comment. ad Tit. de pactis.

----- *ad Tit. de exceptionib.*

----- *ad Tit. de obligationibus ad ratiocinia.*

----- *ad Tit. de his qui fiunt à majori parte.*

----- *ad Tit. de locato.*

P. ANTONIO LEITE (Tom. 1. pag. 304. col. 1.)

Vida de Diogo da Silveira seu confessado. M. S. Conserva-se na Casa professa de S. Roque.

ANTONIO LEITE, cuja patria, e estado da vida se ignoraõ, sabendo-se, que fora insigne Poeta Latino, como mostrou na obra seguinte.

Aper Brigantinus heroico carmine

F

expo-

expositus, fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca Real.

D. ANTONIO DE LIMA (Tom. 1. pag. 307. col. 1.) falleceo a 18 de Setembro de 1582. Jaz no Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa.

ANTONIO LOPES, natural de Lisboa, e muito erudito na lição dos livros sagrados, e profanos. Escreveo no anno de 1729

Anel Nupcial, que para firmeza da Fé, dilatação do Christianismo, augmento das duas Monarquias Portugueza, e Catholica lavrou o Salamaõ Portuguez o Serenissimo Senhor D. Joaõ V. Rey de Portugal nos augustos desposorios de seu filho o Principe D. Joseph, com a Serenissima Senhora D. Maria Anna Victoria, Infanta de Castella. M. S. 4.

Vaticinio de felicidades Portuguezas confirmado nos reciprocos casamentos dos Principes successores de dous Monarcas de Portugal, e Hespanha o Senhor D. Joseph Principe do Brasil, e o Senhor D. Fernando Principe das Asturias, 4. M. S.

Ambas estas obras se conservaõ na livraria dos Padres Theatinos desta Corte.

ANTONIO LUIZ (Tom. 1. pag. 311. col. 2.)

Annotationes aliquorum locorum, in quibus hallucinatus est Erasmus in transferendo Galeni libello, qui inscribitur Exhortatio ad bonas artes. Com hume elegante Dedicatoria a El Rey D. Joaõ III. feita tertio Kalend. Septemb. 1548.

Castigationes nonnullorum locorum ex libris de medicamentorum simplicium facultatibus Theodorito Clenardo interprete.

De Urinis libellus doctissimus nunc primùm latinitate donatus.

Galenus de Dignotione, & curatione ægrotudinum renum libellus, nunc primùm è Græco in Latinum conversus, & scholiis illustratus. Ad clarissimum virum Magistrum Jacobum Serenissimi Lusitanorum Regis Archiatrum dignissimum. Nesta obra segue, que Galeno fora Christaõ.

Castigationes in libellum de renum affectorum dignotione.

Todas estas obras escritas pela mão do Author conservava na sua selecta livraria o Doutor Nicoláo Francisco Xavier da Silva em folha, a qual comprou Sua Magestade.

ANTONIO DE MACEDO NETO E MELLO, filho do Doutor Pedro de Macedo Neto, Advogado na Villa de Obidos, Almoxarife da Rainha, e seu Procurador, e de D. Apollonia Theresa de Mello, nasceo em a Villa de Obidos do Patriarcado de Lisboa a 16 de Abril de 1702. Aprendeo os primeiros rudimentos no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa dos Padres Jesuitas, e celebrou a primeira Missa a 25 de Março de 1726. Compoz com o nome do Padre Antonio Metello

Preparaçãõ devota para o Nascimento do Menino Deus, expressada em hume Novena em utilidade das almas fervorosas. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1748, 4.

ANTONIO MACHADO DE AZEVEDO, natural da augusta Cidade de Braga, recebendo a graça baptismal na Igreja de Santiago de Cividade a 4 de Novembro de 1663. Foraõ seus Progenitores Antonio Machado, e Maria da Fonseca. Nos primeiros annos cultivou a aula de Minerva, e nos mais adultos a palestra de Marte sentando praça de Soldado na Villa de Almeida. Naõ foraõ poderosos os estrondos das Armas, nem o estado de casado para o separarem da lição dos livros historicos, e da investigação dos cartorios mais celebres da Provincia do Minho, de que se seguiu ser venerado pelo mais famoso Antiquario, e insigne Genealogico do seu tempo. Falleceo em Março de 1733, quando contava setenta annos de idade. Jaz na Paroquia, onde foy bautizado. Compoz

Vidas dos Santos, Varões illustres, e Bispos naturaes de Braga, fol. M. S.

Supplemento à Historia Ecclesiastica de Braga composta pelo Illustrissimo Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, com a continuação

tinuação dos Prelados, que houve até o seu tempo, fol. M. S.

Familias antigas Bracharenses, fol. M. S.

Do Author, como destas obras faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 8. da *Hist. Genealogica da Casa Real Portugueza* pag. 27. n. 74.

ANTONIO MACHADO VILLAS-BOAS, natural de Viana do Minho, e Presbitero do habito de S. Pedro. Para se mostrar grato à patria, que lhe dera o berço, escreveu no anno de 1725

Catalogo dos Varões illustres em santidade, letras, e armas da muy notavel Villa de Viana de Lima, fol. M. S. Está escrito com grande investigação, e trabalho, como vimos.

Fr. ANTONIO DA MADRE DE DEOS, alumno da Provincia da Madre de Deos da India Oriental. Escreveo, e acabou no primeiro de Setembro de 1593

Tratado dos privilegios da Ordem Serafica, 4. M. S.

Fr. ANTONIO DA MADRE DE DEOS (Tom. 1. pag. 316. col. 2.) foy filho de Gregorio Catalão, e Joanna Cardosa. Recebeo o habito Carmelitano no Convento de Lisboa a 13 de Agosto de 1629, e professou solememente a 15 do dito mez do anno seguinte. Foy Mestre da Capella do Convento patrio, e Subprior. Falleceo a 5 de Novembro de 1692. Compoz

Matinas da Quinta, Sexta, e Sabado da Semana Santa a oito vozes. Constaõ de Lamentações, Lições, Responsorios, e Misereres.

Invitatorio, e Responsorios das Matinas de Pascoa.

Primeiras Lições dos Nocturnos do Officio dos Defuntos.

Dous Misereres a tres coros.

Psalms, e Motetes a diversas vozes.

Fr. ANTONIO DA MADRE DE DEOS (Tom. 1. pag. 317. col. 1.) Tom. IV.

De Scientia divina; ejusque attributis.

De Providentia, & Prædestinatione.

De arcano Sanctissimæ Trinitatis.

De Beatitudine.

De Visione beata.

De Bonitate, & malitia nostrorum actuum.

De Vitiis, & peccatis in communi.

De Incarnationis Dominicæ ineffabili mysterio quoad substantiam, & ejus causas.

De virtute Spei, & Charitatis.

De actibus Christi Domini ut Homo est, nimirum de illius visione beata, scientia per se infusa, ejusque objecto, actibus, & proprietatibus; de illius scientia naturali, gratia, impeccabilitate, sanctitate substantiali, libertate, & virtutibus moralibus; de illius oratione, sacrificio, usu potestatis judicariæ, ac legislativæ; de valore actuum illius; de illius tandem satisfactione, merito, & dignitate Capitis, & Mediatoris.

Opuscula muneris concionatorii studiosis summè opportuna.

Estes doze volumes de folha se conservaõ M. S. no Convento dos Religiosos Paulistas de Lisboa.

Fr. ANTONIO DA MADRE DE DEOS, natural da Villa de S. Martinho dos Coutos de Alcobaça do Patriarcado de Lisboa, e filho de Francisco Ribeiro, e Helena da Silva. Professou no estado de Leigo na austera Provincia da Arrabida a 8 de Julho de 1735. Tem publicado as seguintes obras indices da sua devota applicação.

Vozes do Desengano, que bradaõ aos ouvidos dos peccadores adormecidos no lethargo das culpas. Lisboa, na Officina dos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1743, 8.

Eccos do temor, clamores da verdade reflectidos em proclamosos brados do desengano para despertar os peccadores do profundo sono da culpa, e do esquecimento, que tem da eternidade. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1748, 8.

Progymnasio sagrado, que convinda, e illustra aos Catholicos para assistirem pelo estylo mais proprio ao Santo

Sacrificio da Missa, e para praticarem pelo mesmo modo o ineffavel exercicio da Communhaõ Eucharistica. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1748, 12.

Elogio do preclarissimo Fundador da Arrabida o Veneravel Padre Fr. Martinho de Santa Maria prodigioso Cenobita deste sagrado Promontorio, e gloria immortal da mesma Provincia. Lisboa, na dita Officina, 1750, 4.

O Monte santo da Arrabida. Monumento veneravel deste sagrado Promontorio, em o qual se descrevem os domesticos exercicios, e grandes progressos dos exemplarissimos Religiosos, que nelle habitao, 4. M. S. Está corrente com as licenças para a impressaõ.

ANTONIO MAGALHAENS DE MENEZES, nasceo em a Cidade de Braga a 9 de Julho de 1681. Quando contava a idade de oito annos, ficou orfaõ de seu pay Jacinto de Magalhães de Menezes, Moço Fidalgo, e Comendador de S. Vicente de Abrantes na Ordem de Christo, e sendo entregue à tutela de sua mãy D. Marianna de Castro, naõ degenerou do valor de seus ascendentes, pois cumprindo dezoito annos assentou praça de Soldado, e de Capitaõ de Infantaria na ultima guerra, que houve entre Portugal, e Castella, passou a Mestre de Campo dos Auxiliares na Praça de Monçaõ. Foy Comendador da Commenda, que teve seu pay, Padroeiro dos Conventos de Santa Clara de Caminha, e S. Bento de Barcellos, Senhor do Morgado de Moreira, e da antiga honra de Cardoso Solar deste Apellido, e do seu Morgado, que lhe veyo por sua mulher D. Catharina Luiza de Calvos Cardoso de Menezes, filha herdeira de Luiz de Calvos Cardoso de Menezes, e de D. Luiza Magdalena Sarmiento do Amaral. Falleceo a 19 de Junho de 1734, quando contava cincoenta e dous annos, onze mezes, e vinte dias de idade. Foy muito estudioso de Genealogia, escrevendo com verdade, e diffusaõ

Familias de Cardoso, e Barros, fol. M. S.

Da obra, e do Author faz mençaõ o Padre D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* pag. 19. n. 39.

Fr. ANTONIO DE SANTA MARIA (Tom. 1. pag. 320. col. 2.) Publicou *Sermaõ no primeiro dia do Triduo com que os homens pardos da Cidade do Rio de Janeiro magnificamente solemnizarão a collocaçaõ do B. Fr. Gonçalo Garcia no seu Hospital da Conceiçaõ da mesma Cidade em 3 de Fevereiro de 1749.* Lisboa, por Ignacio Rodrigues, 1749, 4.

Fr. ANTONIO DE SANTA MARIA DOS ANJOS MELGAÇO, nasceo na Freguesia de S. Lourenço do Prado termo da Villa de Melgaço a 17 de Junho de 1708, sendo filho de Luiz Soares, e Paula de Souto, ambos descendentes de familias nobres. Aprendeo as letras humanas, e Filosofia em o Collegio de S. Paulo dos Padres Jesuitas de Braga, e nas Conclusões, que sustentou de Fyfica, deu a conhecer a viveza do engenho de que liberal o dotara a natureza. Ao tempo que estudava Theologia no Collegio dos Eremitas Augustinianos de Braga, movido das vozes dos Missionarios Franciscanos se resolveo a abraçar este Instituto, recebendo o habito no Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa a 20 de Janeiro de 1730, e professando a 22 do dito mez do anno seguinte. O grande progresso, que a sua continua applicaçã fez nas sciencias Escholasticas, o habilitou para ser Cathedratico de Filosofia, e Theologia em o Real Convento de Mafra, e receber as insignias doutoraes em a Universidade de Coimbra por ordem, e despeza da Augusta Magestade de D. Joaõ V., de quem experimentou distintos favores. Naõ sómente he profundamente versado nas sciencias severas, mas elegantemente perito nas amenas, como mostrou nas duas Orações Latinas, com que congratulou ao Eminentissimo Cardeal Odi Nuncio Apostolico neste Reino, e ao Excellentissimo Bispo do Porto D. Fr. Joseph Maria da Fonseca e Evora visitan-

stando o Real Convento de Mafra. Depois de ter votado no Capitulo Geral celebrado em Roma no anno de 1750, foy eleito Provincial da Provincia de Portugal a 5 de Junho de 1751, em cujo suave governo sem offensa da observancia Regular conciliou os animos de todos os subditos. Para coroa dos seus merecimentos o elegeo por seu Confessor o Serenissimo Infante D. Antonio. Compoz

Oratio in laudem Excellentissimi Domini D. Fr. Josephi Mariae Fonseca ab Eborā habita in Regali Mafrensi Athenæo ipso Excellentissimo Domino assistente. Academiamque invisente, atque illustrante. Lisboa, na Officina Silviana da Real Academia, 1742. Sahio na Collecção dos Applausos, que a Cidade de Lisboa consagrou ao dito Bispo a pag. 257.

Oratio Encomiastica in laudem Eminentissimi Domini Cardinalis Odi Lusitani Imperii Nuncii Apostolici extempore habita in Regali Mafrensi Didascalio ipso Eminentissimo Principe assistente, Academiamque illustrante, fol. Sem anno, nem lugar da Impressão.

Scotus Aristotelicus, seu Philosophia Peripatetica ad commodiorem Regalis Academiae Mafrensis usum, juxta mentem Venerabilis, Subtilisque Magistri Joannis Duns Scoti. Tomus primus, in quo in libris Perihermeniarum, Priorum, Posteriorum, Topicorum, atque Elenchorum Scotus exponitur. Lisbonæ, apud Franciscum da Silva, 1747, fol.

Sermão do Patriarca S. Francisco, prégado na solemnidade, que lhe dedicou no anno de 1747 a sua Veneravel Ordem Terceira no Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa, em dia de Santa Brigida estando o Santissimo exposto, e assistindo a Veneravel Ordem Terceira do nosso Padre S. Domingos. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1748. 4.

Oratio Consolatoria pro sublevanda ingenti Regali Mafrensis Academiae afflictione ibidem recitata: cum illius studia die 22 Octobris de more aperiebantur, fol. Não tem lugar, nem anno da Impressão. Foy recitada no fatal anno de 1750, em que faleceo o Fidelissimo

Monarca D. Joaõ V. Fundador do Real Convento de Mafra.

Outras muitas Orações Latinas recitadas em varias occasiões no Convento de Mafra, conserva em hum volume o Reverendo Padre Fr. Manoel de S. Damaso, Bibliotecario do Real Convento de S. Francisco da Cidade, e Chronista da Provincia de Portugal.

ANTONIO MARIZ DE FARIA (Tom. 1. pag. 321. col. 2.

Defensa do Breviario Bracharense; que elle tinha reformado, e a mandou ao Reverendissimo Padre D. Manoel Caetano de Sousa.

Poema Ascetico, description metrica de la Jornada de Braga a Guimarães, que hizo la Excellentissima Señora Sor Luzia de la Concepcion Monja professa en el Monasterio de la Madre de Dios de Lisboa, a fundar el Convento de la Madre de Dios de Capuchas en aquella Villa. 4. M. S. Consta de setenta e sete Oitavas, e dous Sonetos.

Esdras explicado sobre o quinto Imperio, em verso Heroico Latino. Dedicado à Magestade de El Rey D. Joaõ V. por mãos do Excellentissimo Marquez de Abrantes.

ANTONIO MARTINS PEREIRA, sobrinho do Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo de Cabo-Verde D. Fr. Joaõ de Faro, e seu Secretario, o qual partindo de Lisboa a 14 de Janeiro de 1741, escreveu

Relação da infeliz, e deploravel viagem, que fez o Excellentissimo, e Reverendissimo D. Fr. Joaõ de Faro para a sua Sé da Cidade da Ribeira grande, Ilha de Santiago de Cabo-Verde. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1741, 4.

ANTONIO MARTINS SODRE. Veja-se abaixo D. ANTONIO DOS MARTYRES.

ANTONIO DE SANTA MARTA LOBO, nasceo na Cidade de Evora a 20 de Dezembro de 1716, sendo filho de Joaõ Nunes de Carvalho, e D. Josefa Luiza de Moura e Cunha. No Con-

Convento de S. Bento de Enxobregas recebeu a murça de Conego Secular do Evangelista a 22 de Dezembro de 1738, onde applicado às sciencias fevéras, foy laureado Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra. Pela sua erudição sagrada, e profana mereceo ser Examinador Synodal do Bispado do Porto, Academico dos Arcades de Roma com o nome de *Electro*, e Procurador Geral da sua Congregação. Compoz

Discurso Academico para lenitivo do sentimento na morte do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier de Menezes IV. Conde da Ericeira, exposto em huma Carta escrita a Academia dos Escolhidos da Corte, &c. Coimbra, 1744, 4.

Oração funebre Historica, e Panegyrica, recitada nas solemníssimas exequias, que na morte do fidelissimo Rey, e Senhor D. João V. de Portugal de saudosa, e eterna recordação, se celebraraõ na Cathedral do Porto a 5 de Setembro de 1750. Porto, na Officina Episcopal de Manoel Pedroso Coimbra, 1751, fol. e 4.

Oração gratulatoria do milagroso prodigio com que Deos conservou a vida do nosso Fidelissimo Rey o Senhor D. Joseph I. no horrorosissimo insulto, com que foy acometido em 3 de Setembro de 1758. Lisboa, por Miguel Rodrigus, 1759, 4.

D. ANTONIO DOS MARTYRES (Tom. 1. pag. 324. col. 2.) foy filho de Gaspar de Barros de Brito, e de sua mulher Leonor Soares de Abreu.

D. ANTONIO DOS MARTYRES, filho de Luiz Teixeira Manoel, nasceo em Coimbra a 24 de Janeiro de 1698. Recebeo o habito Canonico Augustiniano no Real Convento de Santa Cruz da sua patria a 24 de Mayo de 1714. He insigne na manipulação dos remedios, publicando com o affectado nome de Antonio Martins Sodré, Boticario da Provincia da Beira.

Collectaneo Pharmaceutico. Coimbra, por Antonio Simões Ferreira, 1735, 8.

Doutrinas varias pertencentes à Arte Pharmaceutica, e Chimica, sendo as

mais certas, que tem descoberto a experiencia até o tempo presente, onde se ensina tudo, que comprehende a Arte Galenica, Espagirica, e Chymica, com diversas Notas, e experiencias do Author, fol. M. S. Está prompto para a Impressão.

ANTONIO DE MATOS BORGES, cuja patria, e estado de vida se ignoraõ, e sómente se sabe escrever no anno de 1668.

Progressos felices, e tragicos de amor, 4. Volume grande escrito em forma de Novella com estylo discreto, como vimos.

ANTONIO MEILAÕ, natural da Cidade do Porto, e filho do Capitão Antonio Meilaõ, e de sua mulher Maria Fernandes. Instruido na patria com as sciencias da Filosofia, e Theologia frequentou a Universidade de Coimbra, onde se formou na Faculdade dos sagrados Canones. Obteve hum Canoncato na Cathedral da sua Patria, onde falleceo a 27 de Dezembro de 1747. Publicou

Sermaõ da Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel. Porto, por Manoel Pedroso Coimbra, 1746, 4.

ANTONIO DE MEIRA PEIXOTO (Tom. 1. pag. 327. col. 1.) nasceo a 5 de Julho de 1607.

ANTONIO DE MENA FALCAM, nasceo na Villa de S. Vicente da Beira, Bispado da Guarda, a 22 de Fevereiro de 1722, sendo filho de Manoel Antonio Falcaõ professor de Medicina, e Joanna Barata. Quando contava oito annos, passou para a Cidade do Porto, onde estudada Grammatica, e Filosofia, frequentou a Universidade de Coimbra applicado à faculdade, que seu pay professara, na qual se formou na idade de vinte e tres annos. Por morte de sua mulher Maria Angelica, recebeu a ordem do Presbiterado, que lhe conferio o Excellentissimo D. Fr. Joseph Maria da Fonseca e Eyora, Bispo do Porto, em cuja

ja Cidade exercita a Medicina com grande credito do seu nome. Compoz

Historia Physico-medica das Caldas de Gerès. Esta obra está corrente com todas as licenças para se imprimir, e a fez seu Author, quando acompanhou ao Bispo do Porto D. Fr. Joseph de Evora indo a tomar o remedio daquellas Caldas. Investiga fysica, e quimicamente os principios constitutivos das aguas, e ensina o modo de se usarem, e em que doenças.

ANTONIO MENDES CALDEIRA (Tom. 1. pag. 329. col. 1.) natural de Proença a Nova chamada a Cortiçada distante tres leguas da Certã.

Fr. ANTONIO DE MENDONÇA (Tom. 1. pag. 329. col. 1.)

In Evangelia Sanctorum Commentaria, fol. M. S.

Destá obra como de seu Author faz menção Fr. Jeronymo de Belém na *Introd. à Chronic. da Seraf. Prov. dos Algarves*, pag. 233.

ANTONIO MESQUITA DE OLIVEIRA (Tom. 1. pag. 330. col. 2.)

Luz para a vida, e morte no escravo da Cadeya da Virgem Santissima da Encarnação, Irmandade sita no Convento do Carmo de Lisboa, com huma recopilação das tres vias Purgativa, Illuminativa, e Unitiva exercitadas, e praticadas em hum soliloquio da alma com Christo Crucificado, 4. M. S. Conserava esta obra Antonio de Mesquita Martins da Fonseca Barreto, neto do Author, que vivia em Castello-Branco, onde falleceo seu avô.

ANTONIO METELLO, veja-se ANTONIO DE MACEDO NETO E MELLO.

Fr. ANTONIO DE S. MIGUEL, alumno da Serafica Provincia da Madre de Deos da India Oriental, Guardiaõ do Convento do Pilar, e Padre da Provincia. Escreveo

Jornada, que fez às partes do Sul em socorro de Malaca Nuno Alvares Bo-

telho, Governador da India. Dedicada ao mesmo Governador. Como no seu tempo se não imprimisse, compoz o Author outra Dedicatoria ao Conde de S. Miguel D. Francisco Botelho. He dividida a obra em dous livros, e cada hum consta de varios Capitulos, 4. M. S.

ANTONIO MILLIS DE MACEDO, nasceo em Lisboa a 8 de Outubro de 1695, sendo filho do Doutor Francisco Millis de Macedo celebre Advogado de Causas Forenses, de quem se fez em seu lugar merecida memoria, e de D. Josefa Maria de Magalhães. Seguindo os litterarios vestigios de seu pay, exercitou com grande fama a Advocacia na Corte de Lisboa, sendo Advogado da Casa da Supplicação, e Procurador da Casa, e Estado de Aveiro. Compoz

Explanationes ad Imperatorem Justinianum super libros quatuor Institutionum Imperialium more practico extractæ cum Ordinationibus Regni Portugallie refertæ. Opus sane Tyronibus, Causidicis, & Judicibus perutile, fol. 2. Tom. Estaõ promptos para a Impressão.

Em applauso da obra de *Executoriibus Instrumentorum, & sententiarum*, composta por Silvestre Gomes de Moraes, está hum seu *Epigramma Latino*, em que mostra ser perito na Poesia.

Fr. ANTONIO DE MONTE ALVERNE, natural de Lisboa, e filho de Fernando de Lima Brandaõ, do Conselho de ElRey, Commendador de S. Verissimo dos Lagares da Ordem de Christo nomeado Vice-Rey da India, que não aceitou, e de D. Marianna de Menezes descendente da illustre familia dos Senhores de Alcaçovas. Como nasceo disformemente aleijado de pés, e mãos, o offereceo sua mãy ao Serafico Patriarca para ser seu filho, se o livrasse daquella lezaõ, e sendo repentinamente despachada a sua supplica, se esqueceo do cumprimento da promessa. Para despertador deste culpavel descuido experimentou, quando contava dezaseis annos, segunda lezaõ em todos os membros, da qual se sentio

tio livre no instante em que vestio o habito Serafico, professando em o Convento de Setubal da Provincia dos Algarves a 20 de Fevereiro de 1661. Foy exacto observador do seu Instituto, servindo de exemplar aos seus domesticos, principalmente quando foy Guardiaõ dos Conventos de Faro, Moura, e Beja. Falleceo com summa piedade no Convento de Enxobregas a 16 de Junho de 1703. Deixou escrito

Anno inteiro de Sermões principiado pelo dia do Santissimo Nome de JESUS até o dia de S. Silvestre, fol. M. S.

Esta obra, que conservava em seu poder Simaõ de Lima de Alcaçova, irmão do Author, veyo às mãos do Doutor Fr. Manoel da Graça, Provincial, e Commiffario Geral dos Carmelitas Calçados. O Padre Fr. Jeronymo de Belém na Introducção da *Chron. da Provincia dos Algarves*, pag. 234. faz menção da obra, e de seu Author.

ANTONIO MOREIRA, Licenciado em Theologia, e muito perito na Arte versificatoria, compoz, e dedicou a D. Alvaro da Costa, Capellaõ mór de ElRey D. Joaõ IV. eleito Bispo de Viseu.

Os Troféos de Portugal, com o prodigioso de suas Armas no anno de 1641 feliz, e memoravel pela restituicão della à Magestade de ElRey D. Joaõ IV. nosso Senhor, 4. M. S. He obra poetica. Está na livraria dos Monges de S. Bento do Convento de Lisboa.

ANTONIO MOREIRA CAMELLO (Tom. 1. pag. 335. col. 2.) foy filho de Bartholomeu Moreira de Magalhães, e de sua mulher D. Maria Camello Correa. Foy Vigario da Igreja de Santiago de Besteiros, e Visitador no distrito do Concelho de Bafeto. Compoz

Blasonario das insignias dos Reinos da Europa, e de outras Provincias, e homens famosos mais particulares da Nobreza de Portugal. Escrito no anno de 1641, fol. As armas estaõ pintadas com cores, e metaes em hum grande volume de papel bastardo.

Promptuario de exorcismos, e outros Santos, e approvados remedios contra os insultos, com que o demonio persegue aos mortaes no temporal da vida: via, e modos porque o inimigo os traça, e obra. Para todo o Paroco, e Sacerdote. Tirados, e collegidos dos livros Ecclesiasticos antigos, e modernos, e de Authores Catholicos approvados. Ibunt directè emissiones fulgurum, & tamquam à bene curvato arcu nubium exterminabuntur, & ad certum locum insipient. Sap. cap. 5. 4. M. S. Consta de trezentas paginas. Esta obra, como a precedente se conservavaõ em poder de Paulo Botelho de Moraes sobrinho do Author.

ANTONIO MOREIRA DE SOUSA, Cavalleiro da Ordem de Christo, filho de Antonio Moreira, e Maria de Sousa, e irmão do Doutor Manoel Moreira de Sousa, Prelado da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa, de quem se fez memoria em seu lugar, nasceu em Lisboa a 13 de Fevereiro de 1695. Aprendeo as letras humanas, e Filosofia no Collegio patrio dos Padres Jesuitas, em cuja applicação mostrou a viveza do engenho, de que liberal o dotara a natureza. Com o progresso dos annos competio a investigacão das noticias, que alcançou da Historia, e Genealogia Portugueza, juntando para este fim huma selecta livraria assim de livros impressos, como M. S. De taõ laboriosa applicação foraõ gloriosos frutos as seguintes obras, que se conservaõ em seu poder, dignas de lograrem a luz publica.

Memorias da fundação da Igreja de Santa Maria de Alcaçova de Santarem, primeira, e mais antiga Igreja daquelle Villa, com a noticia da insigne, e Real Collegiada, que o Senhor Rey D. Affonso Henriques nella fez erigir debaixo do governo de hum D. Prior, ficando a mesma Igreja, e seus Conegos immediatos à Sé Apostolica, e izentos da jurisdicção dos Bispos de Lisboa; o que tudo se prova com documentos authenticos, com os quaes se convence tambem o engano, que padeceraõ os Authores a respeito da fundação da mesma Igreja,

ja , e da creação da sua Real Collegiada , fol.

Catalogo dos Dom Piores , que governarão a Igreja de Santa Maria de Alcaçova de Santarem até a extincção do Priorado , e incorporação delle na Ordem Militar de S. Bento de Aviz , com as noticias , que se puderão indagar das suas vidas , e das Mitras a que forão exaltados neste Reino , fol.

Catalogo dos Commendadores , que tem havido na Igreja de Santa Maria de Alcaçova de Santarem depois que dos bens , e rendas do Priorado se constituirá a Commenda , fol.

Catalogo dos Reverendos Chantres , que tem havido na Igreja de Santa Maria de Alcaçova depois da creação da Commenda até o presente , fol.

Diccionario de Vocabulos Asiaticos , que se encontraõ nas nossas Historias da India , com a declaração dos seus significados , 8.

Collecção dos Ditos dos Portuguezes , assim dos que militaraõ na India , e Africa , como neste Reino , fol.

Compendio das prodigiosas vidas dos dous casados Santo Andronico , e Athanasia professores da arte de Ourives da prata , naturaes de Antiochia , 8. He traducção de Italiano em Portuguez.

ANTONIO DA MOTA (Tom. 1. pag. 336. col. 2.) natural de Torres-Novas do Patriarcado de Lisboa , e filho de Vasco da Mota , e de sua mulher Isabel Carrollas. Foy Desembargador da Casa da Supplicação. Delle faz menção Gama *Decisõ*. Decis. 307. n. 1. e 15.

ANTONIO DA MOTA FALCAM , professor de Medicina , escreveu no anno de 1637

Tratado do Opio , e Meconio , 4. M. S. Conserva-se na livreria do Illustriſſimo , e Excellentissimo Conde de Castello-Melhor.

ANTONIO DE MOURA LOBO DA CUNHA , nasceo em a Cidade de Evora a 20 de Dezembro de 1715 , sendo filho de João Nunes de Tom. IV.

Carvalho , e D. Josefa Luiza da Cunha de Moura. Na Universidade da sua patria recebeu os grãos de Mestre em Artes , e de Licenciado em Theologia. Teve genio para a Poesia Comica , escrevendo as seguintes Comedias

Los Desdichados dichosos , y devotos de la Virgen. M. S.

El Nieto de las estrellas , hijo de la semejança. M. S.

Poema Tragicomico triunfal de la Iglesia triunfante , M. S.

ANTONIO MOURAÕ TOSCANO , natural de Coimbra , e filho de Manoel Rodrigues. Applicou-se ao estudo da Medicina , em cuja Faculdade sahio taõ eminente , que na Universidade patria regentou a Cadeira de *Crisibus* provido a 14 de Março de 1662 , e igualado à da Anatomia , e Lente della , em 6 de Mayo de 1664 ; da de Vespera em 5 de Janeiro de 1667 , e ultimamente de Prima a 29 de Outubro de 1671 , onde jubilou em 17 de Agosto de 1682. Compoz

Commentatrics Disputationes circa sex Galeni libros de locis affectis , 4. M. S.

Disputationes de causa , morbo , & symptomate , 4. M. S.

Fr. ANTONIO DO NASCIMENTO DE PASSOS , nasceo em Lisboa , sendo filho de Francisco João de Miranda , e Feliciano da Conceição. Recebeo o habito da Serafica Provincia da Arrabida no Convento de Nossa Senhora dos Anjos , situado junto da Villa de Torres-Vedras , a 11 de Dezembro de 1703. Sahio muito perito nos estudos Escolasticos , que preferio aos historicos , de cujo assumpto tem composto seis Tomos de folha , dos quaes tres estaõ promptos para a impressão. Publicou

Fenix symbolica , e discurso critico contra o abuso da sua reproducção. Lisboa , pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ , 1744 , 4.

Tratado dos Insectos , 4. M. S.

Fr. ANTONIO DA NATIVIDADE (Tom. 1. pag. 337. col. 1.) foy eleito

eleito Provincial a 10 de Fevereiro de 1636.

D. ANTONIO DA NATIVIDADE, chamado no seculo Antonio Ignacio de Moraes Alaõ, nasceo na Cidade do Porto a 15 de Mayo de 1721, sendo filho de Pedro Martins Marques, Capitão mór das Praças de Mochima, e Mansano em o Reino de Angola, e de D. Clara de Moraes Alaõ. Recebeo o habito de Conego Regular da reformada Congregação de Santa Cruz de Coimbra a 15 de Setembro de 1740. He muito instruido no idioma Latino, como tambem na Poesia affim heroica, como lyrica. Compoz

Notas ao Mestre das Sentenças Pedro Lombardo, cuja vida escreveu juntamente com esta obra, 4. M. S.

Novena da Natividade de Nossa Senhora, 12.

Estatutos da Irmandade da Encarnação de Santa Cruz de Coimbra.

Collecção de exemplos de Nossa Senhora no Mysterio da Encarnação.

Epigrammas, e varias obras Poeticas, em Latim, e Portuguez.

Fr. ANTONIO DAS NEVES (Tom. 1. pag. 339. col. 1.) foy Guardião dos Conventos de Serpa, e do Torraõ. Falleceo no Convento de Enxobregas em o anno de 1661. Delle faz memoria Fr. Jeronymo de Belém na Introd. à *Chronica da Provincia dos Algarves*, pag. 234.

Arte do liberal jogo do xadrez compilada de varios Authores, que sobre ella escreveraõ, que pude alcançar 1647, 4. M. S. O original se conserva na livraria dos Padres Theatinos desta Corte.

ANTONIO NOGUEIRA CABRAL, natural do lugar de Mezaõ-Frio do Bispado do Porto, Boticario. Traduzio da lingua Ingleza, em a materna

Breve compendio, em que se manifestaõ as virtudes da verdadeira receita das Pirolas da Familia taõ decantadas no Reino de Inglaterra, e outros. Não tem lugar da Impressão, nem anno, mas

do caracter se conhece ser impresso no Porto na Officina do Padre Antonio da Costa, 1740, 4.

D. ANTONIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO (Tom. 1. pag. 340. col. 1.)

Novena para a Festa do grande Padre, e santissimo Patriarca Aurelio Agostinho, Bispo de Hiponia, e Doutor da Igreja. Lisboa, por Joseph da Silva da Natividade, 1744, 12.

Novena para a Festa do Serafico Padre S. Francisco, Ibi, pelo dito Impressor, e no mesmo anno.

Meditações para o Oitavario do Natal, 4. M. S.

Falleceo a 2 de Janeiro de 1749, em o Real Convento de S. Vicente de fóra, sendo Prior do mesmo Convento.

ANTONIO NUNES, Presbytero do habito de S. Pedro. Compoz

Vida da Veneravel Madre Magdalena Margarida de Santa Anna, Fundadora do Convento de Carnide de Religiosas Carmelitas Descalças. Começa. Depois da entrega deste Reino a ElRey de Castella. Acaba. Escrita em Carnide aos 27 de Abril de 1666, 4. M. S. Conserva-se na livraria do Excellentissimo Conde de Castello-Melhor.

ANTONIO NUNES DA VEIGA (Tom. 1. pag. 341. col. 1.) nasceo na Villa de Monsanto, Comarca de Castello-Branco no anno de 1654, sendo filho de Antonio Nunes da Veiga, e Maria Bella. Formado na Faculdade de Leys, servio com prudencia, e desinteresse os lugares de Juiz de fóra das Villas de Alpedrinha, e Castello-Novo, donde passou a Ouvidor da Comarca de Valença do Minho. Por causa de hum estupor, foy aposentado com cem mil reis de ordenado, e retirando-se para a Villa de S. Vicente da Beira, falleceo a 15 de Janeiro de 1715, quando contava sessenta e hum annos de idade.

Notas, e addições às Memorias Militares. Dedicadas ao Excellentissimo Conde de Tarouca Joaõ Gomes da Silva.

Idèa de hum supremo Magistrado perfeito. Discursos politicos, e moraes sobre a regia Ordenação Lusitana liv. 1. Tit. 1. do Regedor das Justiças da Casa da Supplicação, 4. M. S.

A obra he distribuida em doze Discursos ornados de erudição sagrada, e profana, e estava prompta para a impressão, a qual como a precedente se conservavaõ em poder de D. Maria Antonia da Veiga e Brito, Religiosa no Convento de S. Vicente da Beira, filha do Author.

ANTONIO DE OLIVEIRA (Tom. 1. pag. 341. col. 2.) Missionario Apostolico por Sua Santidade, Visitador Geral do Sertão debaixo, e da Cidade de Sergippe de ElRey com poder de chrismar por indulto do Santissimo Padre Benedicto XIV.

Romance Heroico à chegada do Reverendissimo, e Excellentissimo Senhor D. Joseph Botelho de Matos, Arcebispo da Bahia. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1742, 4.

Novena da Bemaventurada Virgem Santa Ifigenia, Princeza da Nubia, e Fenix da Etiopia com hum epitome da sua vida. Ibi, na mesma Officina, 1742, 8.

Sermaõ de Acção de graças à prodigiosa Matrona, e gloriosa Senhora Santa Anna, pelo feliz successo, com que depois de notaveis perigos, sahio a salvamento ao mar a Náo Fortaleza, e por invocação Nossa Senhora do Pilar, e Senhora de Nazareth, prégado na Cidade da Bahia em 29 de Julho de 1742. Lisboa, na mesma Officina, 1743, 4.

Oração Panegyrica, e Historica nas exequias do muito Reverendo Abba de Manoel de Matos Botelho, celebradas a 17 de Julho de 1744 no Mosteiro do Desterro das Religiosas Franciscanas da Bahia. Lisboa, na mesma Officina, 1745, 4.

Sermaõ do Senhor Jesus do Bom Fim na collocação da Imagem de Christo deste Titulo, celebrada na Capella de Nossa Senhora da Penha de Itapagippe da Cidade da Bahia a 19 de Abril de 1745. Ibi, na dita Officina, 1745.

Sermaõ do Santissimo Sacramento, prégado em a solemnissima Festa da Sé
Tom. IV.

Cathedral da Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos a 20 de Junho de 1745. Ibi na dita Officina, 1745.

Sermaõ do Santissimo Sacramento, prégado na Cathedral da Bahia a 31 de Mayo de 1750. Lisboa, por Joseph da Costa Coimbra, 1752, 4.

Estatua de ouro, que o muito alto, e muito poderoso Rey, e Senhor D. João V. o Fidelissimo de eterna, e saudosa memoria erigio nas immortaes, e gloriosas acções da sua portentosa vida; Sermaõ prégado nas sumptuosas exequias, que as Religiosas de Santa Clara do Desterro, celebraraõ no seu Mosteiro da Bahia a 15 de Dezembro de 1750. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1752, 4. & ibi na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1753, fol. Na *Relação Panegyrica das Honras funeraes, que a Cidade da Bahia dedicou ao mesmo Monarca*, estaõ dous Sonetos a este Assumpto do Padre Antonio de Oliveira, e outro em louvor do Author da Relação o Doutor João Borges de Barros.

ANTONIO DE OLIVEIRA CAMPOS, vide Fr. ANTONIO DA ANNUNCIACAM, Eremita Augustiniano Descalço.

Fr. ANTONIO DAS ONZE MIL VIRGENS FERREIRA, natural da Cidade do Porto, e filho de Francisco Ferreira Lisboa, e Angelica Maria dos Reys. Depois de ter estudado as letras humanas, quando contava dezoito annos de idade professou o Instituto da Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco no Convento de Caria a 2 de Dezembro de 1736. Aprendidas as sciencias Escholasticas, foy Lente de Theologia no Convento de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa, donde mereceo ser Qualificador do Santo Officio, Consultor da Bulla, Examinador das Tres Ordens Militares, Protonotario Apostolico, e Secretario da Visita Geral da sua Provincia. Publicou

Sermaõ Panegyrico, Historico, e Encomiastico de Santo Antonio Rico. Lisboa, por Francisco da Silva, 1747, 4.

Sermão Historico, Encomiastico, e Chronologico de S. Francisco de Assis. Ibi, por Antonio da Silva, 1748, 4.

Discurso moral, Historico, e Afctico sobre a lizonja. Ibi, pelo dito Impressor, e no mesmo anno, 4.

Oração funebre, Historica, e Panegyrica nas solemnes exequias do Rey Fidleffimo D. Joaõ V. celebradas na Villa de Viana do Alentejo em 30 de Agosto de 1750. Lisboa, na officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1754, 4.

Problema Mariano recitado no primeiro de Agosto de 1756 na Academia Mariana. Lisboa, pelo dito Impressor, 1756, 4.

Oração Panegyrica, Chronologica, e Historica de Santo Antonio de Lisboa, como General das Armas Portuguezas. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1757, 4.

ANTONIO PACHECO FABIAM, natural de Coimbra, e filho de Domingos Fernandes. Estudou na Universidade patria a faculdade de Medicina, em que fez taes progressos, que regentou a Cadeira da Anatomia, de que tomou posse a 2 de Janeiro de 1634, de Avicena a 26 de Junho de 1645, de Vespera a 4 de Dezembro de 1655, e ultimamente de Prima em 30 de Setembro de 1659. Falleceo a 8 de Fevereiro de 1666. Compoz

De Hominis creatione composto no anno de 1635. Estava com todas as licenças para se imprimir, e se conserva M. S. em poder de Joaõ Pacheco Fabião, neto do Author.

Traçtatus de humoribus. M. S.

----- *de febribus.* M. S.

----- *de purgatione.* M. S.

----- *de morbo, & symptomate.* M. S.

----- *de simplicium medicamentorum facultatibus.* M. S.

ANTONIO PEIXOTO DE MAGALHAENS, natural da Villa de Amarante em a Provincia do Minho. Estudou Medicina em a Universidade de Coimbra, que exercitou com felicidade na sua patria, e depois em Ponte de Lima, onde falleceo. Foy hum

dos mais famosos Poetas do seu tempo, de cuja excellente veyra deixou por indeleveis testemunhas as seguintes obras

Pegureiro do Parnaso. Poema jocoso. Sahio sem o seu nome no 5 Tomo da *Fenix renascida, ou obras Poeticas dos melhores engenhos Portuguezes*, a pag. 38, e seguintes. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ, 1728, 8.

Amarilis Pastoril. M. S.

Lusiphonsida, ou D. Affonso Henriques. Poema Epico, 4. M. S.

P. ANTONIO PEREIRA, nasceu na Cidade de S. Luiz Capital do Estado do Maranhão. Abraçou o Instituto da Companhia de Jesus, e passando a Portugal se instruiu nas sciencias Escholasticas, em que sahio eminente, como tambem na Medicina, e Chimica. Restituído à sua patria, todo o seu desvelo empregou na conversão dos Indios, que estavaõ dispersos pelos certoens, em cuja sagrada empreza acabou victima da sua ferocidade, em 1693. Compoz na lingua Brasílica, em que era muito perito,

Cathecismo para instrucção dos Meninos, e Meninas nos rudimentos da fe com exercicio quotidiano de manhã, e de tarde. M. S.

P. ANTONIO PEREIRA, nasceu a 14 de Fevereiro de 1725 na Villa de Maçaõ, Comarca de Thomar, do Bispado da Guarda, sendo seus Progenitores Antonio Pereira, e Maria de Figueiredo. Quando contava onze annos de idade, entrou no Collegio Ducal de Villaviçosa, onde aprendeo Musica, Grammatica, Rhetorica, e Poesia; e como era dotado de engenho perspicaz, sahio consummado em todas estas Artes. Anhelando o seu espirito a estado de perfeição, recebeu a roupetta de S. Filippe Neri em a Congregação de Lisboa a 24 de Setembro de 1744, em cuja palestra fez admiraveis progressos a sua applicação em as sciencias Escholasticas. Abrindo a mesma Congregação Classe de letras humanas, em Lisboa no anno de 1752, o elegeo para Mestre, cuja incumbencia cabalmente

mente desempenhou compondo hum novo Methodo, pelo qual os seus ouvintes souberam a lingua Latina em mais breve tempo do que até o seu se tinha aprendido. Sendo insigne nas letras humanas, igualmente o he nas sagradas, extendendo-se a sua vasta intelligencia pela Theologia Polemica, e Escholastica, pela noticia dos Concilios, e de toda a Historia Ecclesiastica, donde espera a Republica litteraria copiosos frutos da sua profunda erudição, de que são as primicias os seguintes

Novo Methodo da Grammatica Latina para uso das Escolas da Congregação do Oratorio na Real Casa das Necessidades. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1752, 8.

O Prologo consta de cento e sete paginas, onde o Author descubrio mais de cem erros na Arte Latina do Padre Manoel Alvares Jesuita. Et ibi, pelo dito Impressor, 1744. Et ibi, por Francisco Luiz Ameno, 1756, 8.

Novo Methodo da Grammatica Latina Part. 2. que comprehende a Syntaxe. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1753, 8. No Prologo responde, e convence a hum papel intitulado *Mercurio Grammatical*, escrito contra o Prologo da primeira Parte do *Novo Methodo*.

Defensa do Novo Methodo da Grammatica Latina contra o Anti-Prologo critico, dividido em duas Partes. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1754, 4. Sahio com o nome de Francisco Sanches.

Collectio verborum familiarium cum Lusitanorum, tum Latinorum in usum Scholarum Congregationis Oratorii. Ulyssipone, typis Michaelis Rodrigues, 1755, 8. Sahio segunda vez *auetior, et castigatior*, ibi na dita Impressão, 1757: nella responde às Notas de hum Papel, que sahira contra a primeira edição.

Apparato Critico para a correção do Dictionario intitulado Profodia in Vocabularium bilingue digesta. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1755, 4. Sahio com o nome de André Lucio Resfende.

De Terræmotu, et incendio Ulyssiponensi, cujus ipse oculatus testis fuit,

Commentarius Latino-Lusitanus, adjectis ab eodem Notis illustratus. Ulyssipone, typis Michaelis Roderici, 1756, 8. Sahio traduzido na lingua Inglesa o que estava na Portugueza, com a mesma narraçãõ Latina. London, typis G. Hawkins. 1756, 4.

Obras M. S.

Dissertação Critica sobre a decadencia, que em Portugal tem experimentado a lingua Latina com as causas della. Estava com todas as licenças prompta para a impressãõ.

Selectarum observationum in Latinam linguam, ejusque scriptores libri quatuor. Desta obra estavaõ compostos quinze cadernos. Consta de grandes provas do *Novo Methodo*, e de muitas observações exquisitas sobre a lingua Latina, que tinhaõ escapado à diligencia dos Borrichios, Cellarios, e Vossios.

De antiqua Communione domestica Dissertatio Historica.

De Canone Hebræorum Dissertatio Critica.

Obras Musicas.

O *Psalmo Lauda Hyerusalem*, a quatro vozes com Trompas, e Rabecas.

O *Hymno Tantum ergo Sacramentum*, a quatro com Rabecas.

O *Hymno a S. Filippe Neri Pan-gamus Nerio*, a quatro com Rabecas.

A *Oraçãõ de Jeremias*, que se canta em Sesta feira mayor, a dous Tiples.

Motete Plorans ploravit in nocte, a quatro.

Motete Adjuva nos Deus, a quatro.

Motete Stabat Mater dolorosa, a quatro.

Motete à Jesu mi dulcissime.

Motete Concaluit cor meum a S. Filippe Neri, de dous Tiples com Rabecas.

Todas estas obras se consumiraõ no fatal incendio do primeiro de Novembro de 1755.

De insufficientia Attritionis servilis, hoc est, omni Dei amore etiam imperfecto expertis ad gratiam in Sacramento Pœnitentiæ impetrandam libri duo: quorum primus ostendit de sufficientia præfate

fate Attritionis nihil defniviſſe Synodum Tridentinam : alter nec moraliter certam, nec practicè tutam eſſe illam doctri- nam. Está prompta para a impreſſão.

Elementos da Rhetorica para uſo das Eſcolas da Congregação do Oratorio. M. S.

ANTONIO PEREIRA DA CAMARA, filho de João Rodrigues de Matos, nasceu na Bahia de todos os Santos no anno de 1697. Recebido o grão de Mestre em Artes na patria, se formou Bacharel na Faculdade dos ſagrados Canones em a Universidade de Coimbra. Teve talento para o pulpito, de cujo ministerio publicou por primicias

Sermão da terceira Dominga de quareſma. Coimbra, por Antonio Simões Ferreira, 1730, 4.

Sermão na Procissão de Penitencia, que fez de noite a Irmandade dos Clerigos de S. Pedro da Cidade do Rio de Janeiro por occaſião do Terremoto, que houve em Lisboa no primeiro de Novembro de 1755. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1757, 4.

Sermão da Conceição da Senhora, prégado na Paroquial da Candelaria em 2 de Mayo de 1756. Lisboa, pelo dito Impreſſor, 1757, 4.

ANTONIO PEREIRA DA CUNHA CARDOTE (Tom. 1. pag. 347. col. 1.) filho de André Gonçalves Cardote, e Margarida da Cunha Pereira. Delle faz memoria D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg. liv. 10. cap. 19. n. 8.*

ANTONIO PEREIRA MARRAMAQUE (Tom. 1. pag. 347. col. 2.)

Carta eſcrita ao Cardeal D. Henrique em 6 de Setembro de 1558, em que eſtranha a eleição do Veneravel Fr. Bartholameo dos Martyres para Arcebiſpo de Braga.

Carta eſcrita de Baſto a 25 de Abril de 1561 a hum Fidalgo ſeu amigo queixando-se do Cardeal D. Henrique lhe pôr no ſobre eſcrito de huma carta para elle o nome de Marramaque, por ſer alcunha de ſeu Pay, e eſte ſempre a hou-

vira com enfado, e que ſe não fizera differença delle ao filho de Chriſtovão Eſtevel, ſendo eſte ſómente Fidalgo da Casa de ElRey, e elle do Conſelho de El-Rey, e da linhagem dos Pereiras, de cuja Casa ſahira D. Nuno Alvares Pereira baſtardo duas vezes. Ambas eſtas Cartas vimos M. S. e ſão igualmente judicioſas, e ſatyricas.

ANTONIO PEREIRA REGO (Tom. 1. pag. 348. col. 2.) filho de Fernando Pereira Rego, e Magdalena Salgado. Falleceo no anno de 1692 com ſeſſenta e tres annos de idade. A ſua *Inſtrucção de Cavallaria*, ſahio ſegunda vez impreſſa. Coimbra, por Joſeph Antunes da Silva, 1733, 4.

ANTONIO PERES, natural da Villa de Santarem inſigne Poeta, e Humanista, que floreceo no Reinado de ElRey D. Sebaſtiaõ. Eſcreveo

Comedias varias. M. S. cujo numero affirmaõ alguns chegar a 100.

P. ANTONIO PESSOA (Tom. 1. pag. 349. col. 2.)

Ortografia Practica de Varias letras com hum Tratado de Arithmetica, e outro de demonſtração das ſciencias. Dedicado ao Principe D. Theodoſio. Conſerva-se no Collegio dos Padres Jeſuitas de Evora.

Fr. ANTONIO DA PIEDADE (Tom. 1. pag. 349. col. 2.) recebeu o habito da illuſtre Ordem da Santiffima Trindade em Caſtella, e ſe incorporou na Provincia de Portugal.

Fr. ANTONIO DA PIEDADE (Tom. 1. pag. 350. col. 1.) foy filho de Antonio da Coſta, e Anna da Fonſeca. Falleceo a 14 de Janeiro de 1724. Jaz ſepultado no Convento do Carmo da Villa da Cachoeira diſtante quatorze legoas da Cidade da Bahia de todos os Santos.

Fr. ANTONIO DA PIEDADE (Tom. 1. pag. 351. col. 1.) falleceo no Convento de S. Francisco de Granada em o primeiro de Janeiro de 1744.

ANTONIO PIMENTA (Tom. 1. pag. 352. col. 1.) falleceo a 18 de Novembro de 1700. Jaz sepultado na Capella mór da Igreja de S. Pedro da sua patria, que elle reedificou.

D. ANTONIO PINHEIRO (Tom. 1. pag. 356. col. 2.)

Oração recitada no Capitulo da Ordem de Christo a 8 de Dezembro de 1572.

Sermaõ prégado no Real Convento de Belem a 15 de Julho de 1574 na solemnidade da benção da Bandeira, que se entregou ao Senhor D. Antonio Prior do Crato partindo para Tangere. Ambas estas obras sahiraõ impressas no Tomo 3. das minhas *Memor. Hist. de El-Rey D. Sebastião.* A primeira a pag. 516, e a segunda a pag. 569.

In Tertium M. Fabii Quintiliani luculentissimi commentarii. Parisiis ex Officina Michaelis Vascosani, 1538, fol. Desta impressaõ confervo hum elegante exemplar, e he diferente das outras impressões de Veneza, e de Pariz, que estaõ escritas nesta *Bibliotheca*, quando se trata de Antonio Pinheiro.

ANTONIO PINTO DA FONSECA (Tom. 1. pag. 358. col. 1.) foy filho de Balthasar Pinto Camello, Senhor da quinta de Val de Corregedor de Cabo Verde; e de Filippa de Matos.

ANTONIO PIRES DA SILVA (Tom. 1. pag. 359. col. 2.) nasceo a 22 de Janeiro de 1662, sendo filho de Francisco Pires, e Mariana da Silva.

ANTONIO PORTOCARREIRO, nasceo em a Villa de Thomar a 23 de Julho de 1670, onde teve por Progenitores a Antonio Portocarreiro, e a D. Maria Fradeça da Silveira de igual nobreza à de seu consorte. Na Universidade de Coimbra, sendo Doutor em Direito Pontificio, fez varias opposições às Cadeiras com grande applauso dos Cathedaticos. Foy Deaõ da Cathedral de Leiria, Deputado, Promotor, e Inquisidor da Inquisição de Coimbra até ser Deputado do Conselho Geral, de que tomou posse a 12

de Outubro de 1717. Falleceo em Lisboa a 25 de Novembro de 1718, quando contava quarenta e oito annos de idade. Jaz na Paroquial Igreja de Santa Catharina. Compoz

Commento ao Regimento do Santo Officio, fol. 4. Tom. M. S.

Peculio de Direito, fol. 15. Tomos escritos pela sua maõ.

Fr. ANTONIO DE PORTUGAL, donde inflammado com o sagrado desejo de visitar os lugares santos de Jerusalem sahio, e depois de satisfazer a esta devota peregrinaçaõ, recebeu o habito Serafico na reformada Provincia Romana; e como era professor da Musica, e muito perito nos ritos Ecclesiasticos, foy Vigario do Coro do Convento de S. Pedro de Monte Aureo da Cidade de Roma. Para uso dos Religiosos Franciscanos de hum, e outro sexo, compoz

Ordo perpetuus Officii Divini recitandi.

Cuja obra impedido pela morte naõ acabou, e lhe deu o ultimo complemento Fr. Marcos Dias professo na mesma Provincia, de quem se fez memoria em seu lugar, e o publicou no anno de 1637, Romæ apud Jacobum Facciotum. Dedicado ao Excellentissimo Marquez de Castello Rodrigo Manoel de Moura Corte-Real, Embaixador na Curia Romana. Consta do Prologo feito por Fr. Marcos ser o primeiro Author do Calendario o Padre Fr. Antonio, dizendo: *Cum in animo semper haberem (can didissime Lector) posteaquam anima laudabilis vitæ P. Fratris Antonii Lusitani istius Romanæ Reformationis integerrimi Confessarii, chori que singularis, ac vigilantissimi correctoris fragiles fugit corporis artus; perpetuum hoc ab ipso inceptum Kalendarium typis committere; multa sæpius inciderunt, quæ meo huic consilio nonnihil obstiteret, &c.* Sahio segunda vez por ordem do Ministro Geral Fr. Miguel Angelo de Sambuca. Romæ, Typis Angeli Bernabo, 1660, 8.

✠ ANTONIO PRESTES (Tom. 1. pag. 362,

pag. 362. col. 1.) natural da Villa de Torres-Novas, e naõ de Santarem, onde casou.

Fr. ANTONIO DA PURIFICAÇÃO, natural da Cidade de Lagos do Reino do Algarve. Estudada Filosofia no Collegio da Purificação de Evora, passou à Universidade de Coimbra, onde se applicou à Jurisprudencia Pontificia pelo espaço de cinco annos; porém como anhelasse vida mais perfeita, deixou a Academia Conimbricense pelo Serafico Claustro da Provincia dos Algarves, recebendo o habito no Convento de Xabregas a 2 de Abril de 1694, e professando a 3 do dito mez do anno seguinte. Foy Prégador jubilado, Definidor, Visitador da Custodia de Santiago da Ilha da Madeira, Visitador, e Reformador Apostolico da Provincia de Portugal, e Ministro Provincial della. Para rebater huma calumnia maquinada por seus emulos no tempo que governava, sahio em nome de Fr. Jeronymo do Apocalypse, Prégador Apostolico, e Doutor na Faculdade dos sagrados Canones, com o seguinte Manifesto

Juizo Verdadeiro em representação da justiça, e innocencia do M. R. Padre Fr. Antonio da Purificação. Salamanca, 1737, fol.

Do Author, e da obra faz memoria o Padre Fr. Jeronymo de Belem na Introd. à *Chron. da Prov. dos Algarves*, pag. 235.

Fr. ANTONIO RAPOSO (Tom. 1. pag. 365. col. 1.) natural da Villa de Torres-Novas do Patriarcado de Lisboa.

P. ANTONIO DO REGO, natural do lugar do Carvalhal do Patriarcado de Lisboa, sendo filho de Luiz Henriques, e Lucrecia do Rego. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Lisboa a 14 de Março de 1639, quando tinha quatorze annos de idade. Completos os estudos Escholasticos, como fosse dotado de juizo prudente, e capacidade politica, o mandou por Residente a Roma ElRey D. Pedro II.,

onde desempenhou as obrigações do ministerio com satisfação do seu Principe. Das grossas propinas, que recebia das Bullas expedidas para os Bispos, dispendeo vinte mil cruzados no ornato da Capella da Senhora da Estrada; e com faculdade Pontificia, que teve para testar, deixou oito mil cruzados a cada huma das Missões da China, Japaõ, Malavar, e Maranhaõ. Falleceo na Casa professa de Roma a 23 de Fevereiro de 1709, quando contava oitenta e dous annos de idade, e sessenta e oito de Companhia. Como era summamente devoto do seu Santo Patriarca, compoz

Ostido para se rezar nos oito dias precedentes à Festa de Santo Ignacio. Roma, 12.

Da obra, e do Author faz menção o Padre Antonio Franco *Imag. da Virtud. do Collegio de Coimbra.* Tom. 2. pag. 710.

Fr. ANTONIO DOS REYS (Tom. 1. pag. 367. col. 1.) natural de Columbo. Professou no anno de 1664. Foy Lente de Theologia, Prior de Damaõ, Reitor do Collegio, e Pregador de grande nome. Falleceo em Baçaim a 28 de Novembro de 1711.

P. ANTONIO DOS REYS (Tom. 1. pag. 367. col. 1.)

Vera Theopolis, seu caelestis urbis Jerusalem Descriptio per æquivoca. Lisbonæ, Typis Regalibus Sylvianis, Regiæque Academiae, 1742, 4 grande.

ANTONIO RIBEIRO SANCHES, nasceo na Villa de Penamacor, Comarca de Castello-Branco da Provincia da Beira a 7 de Março de 1699, sendo filho de Simaõ Nunes, e Anna Nunes Ribeiro. Tanto se lhe anticipou a comprehensão à idade, que naõ contando mais que doze annos sabia com tal perfeição as linguas Latina, e Castellhana, que em ambas elegantemente orava, e poetizava. Passou no anno de 1716 a frequentar a Filosofia na Universidade de Coimbra, que continuou até o terceiro anno, donde se transfere-
rio

rio para a de Salamanca, e ouvindo Direito Civil até o anno de 1720 preferio a esta Faculdade a da Medicina, na qual se formou com applauso dos Cathedra-
ticos em 1725. Anhelando mayor ef-
féra a capacidade do seu talento, sahio
no anno seguinte de Portugal, e dis-
correo pelas Cidades de Pifa, de Mont-
pellier, e de Londres, onde aprendeo
as disciplinas Mathematicas de Jacob
Sterling. Por dous annos frequentou a
Universidade de Leiden, na qual para
fazer os progressos na Medicina, que
desejava o seu grande espirito, a ouviu
explicada por Hermano Boerhaave Hi-
pocrates dos nossos tempos; a Phy-
sica experimental de Jacob Graevende,
a Anatomia com Bernardo Albino, e
ultimamente as letras humanas com Pe-
dro Brumano venerado oraculo dellas,
como testemunhão as suas obras. Rogado
Hermano Boerhaave pelo Collegio
dos Medicos do Imperio da Russia lhe
mandasse tres dos seus discipulos, entre
elles foy eleito o nosso Sanches, o qual
no anno de 1731 servio na Cidade de
Mosco de Medico do Senado, donde
passou a Examinador de Medicos, e
Cirurgiões, e ultimamente crescendo
com a idade a fama da sua sciencia,
foy eleito Medico da Imperatriz da Rus-
sia Anna Ivanouna, e depois de seu so-
brinho o Emperador João III., e ulti-
mamente de Isabel Petrowna, que lhe
succedeo no Trono, a qual lhe deu o
honorifico titulo de Conselheiro de Es-
tado. Obrigado de molestias, deixou a
Russia, e querendo buscar clima mais
saudavel, passou para a Corte de Pariz,
onde pelo admiravel methodo com que
triumfa das enfermidades mais graves,
tem conciliado as estimações das mayo-
res Pessoas de ambas as Jerarquias. Do
seu vasto estudo, e profundo talento
saõ producções as seguintes obras

*Dissertation sur l' Origine de la Ma-
ladie Venerienne.* Pariz, chez Durand
e Pissot, 1752, 8. Sahio vertida em
Inglez, London apud Griffiths. 1751, 8.
estando ainda M. S.

Nesta obra intenta mostrar o Author,
que esta Epidemia nasceo em França,
e Italia pelos annos de 1493, e 1494,
Tom. IV.

e que he falso, que Colon a trouxera
da America, de cujo engano foraõ cau-
sa Oviedo, e Astruc.

*Tratado da Conservação da saude
dos Povos, obra util, e igualmente neces-
saria aos Magistrados, Capitães, Gene-
raes, Capitães de Mar, e Guerra, Pre-
lados, Abbadeças, Medicos, e Pays de
Familias, com hum Appendix. Conside-
rações sobre os Terremotos com a noti-
cia dos mais consideraveis de que faz men-
ção a Historia, e dos ultimos, que se
sentiraõ na Europa desde o 1 de Novem-
bro de 1755.* Pariz, 1756, 8, e Lis-
boa por Joseph Philippe, 1757, 4.

*Observação da Paralytia do intesti-
no cego communicada à Sociedade Real
de Londres pelo Doutor Jacob de Castro.*
Traduzida de Latim em Inglez. Lon-
dres na *Transação Filosofica*, num. 494.
art. XVI.

Obras M. S.

*Dos efeitos, uso, e applicação dos
Banhos Russos artificiaes.*

Do Methodo de ensinar a Cirurgia.
*Pharmacopeia ad usum Imperii Ru-
theni.*

*Historia Febris Epidemicæ anno
1727. Petropoli grassata.*

Pathologia. Esta obra he semelhan-
te ao estylo de Boerhaave.

*Aphorismi de cognoscendis, & cu-
randis morbis.*

*Tratado das Paixões da alma, ou
efeitos saudaveis, e perniciosos, que pro-
duzem no corpo humano.*

*Dissertação sobre a natureza do Gal-
lico, e das enfermidades chronicas, que
procedem delle disfarçadas em symptomas
diferentes do mesmo Gallico.*

Cirurgia Medica.

Tratado das Febres.

*Da utilidade, e necessidade da Agri-
cultura em qualquer Estado Politico, das
causas da sua perda, e dos remedios pa-
ra se augmentar em Portugal.*

*Dos efeitos do Descobrimento da
America, e Conquistas, e se as Colo-
nias devem ser regidas pelas mesmas Leys
Civis, e Municipaes, que o centro do
Reino de quem dependem.*

*Methodo para aprender, e ensinar
a Medicina nas Universidades.*

Educação de Meninos pertencente à conservação da saúde.

Esta obra remeteo o Author a Martinho de Mendoça de Pina e Proença, de quem se fez memoria em seu lugar.

Tratado da Melancolia.

Discurso sobre as aguas de Pena Garcia.

Esta obra fez o Author, quando assistia em Portugal, e della faz menção, como tambem do Author, com elogio da sua Pessoa, o Doutor Francisco da Fonseca Henriques no *Aquilegio Medicinal*, pag. 45.

ANTONIO RODRIGUES, Irmão Leigo da Companhia de Jesus, e Sacristão pelo espaço de muitos annos em a Casa professa de Lisboa. Falleceu em o anno de 1654. Foy muito perito nas Ceremonias Ecclesiasticas, escrevendo tres Tomos, dos quaes o primeiro, e segundo constavaõ

Das Cerimonias, que se usão nas Cathedraes, Collegiadas, e Paroquias. M. S. O terceiro tratava

Das Ceremonias, que a Companhia de Jesus usa no discurso do anno nas Festividades da Igreja geraes, e particulares no tempo da Quaresma, como tambem com os seus defuntos, e Anniversarios em que se canta Missa, e Officio de sepultura. Foraõ approvados pela Religiaõ no tempo que era Provincial o Padre Antonio Mascarenhas.

ANTONIO RODRIGUES DE ALMADA, Presbytero do habito de S. Pedro, Bacharel formado nos sagrados Canones, e Capellaõ da Casa de Sua Magestade, muito versado na lição da Historia Secular, e Alumno da Academia Latina, e Portugueza dos Applicados, onde com applauso geral recitou em 14 de Março de 1740

Problema Academico, e Historico em que se propoem qual foy mayor acção em os Portuguezes, se o valor com que acclamaraõ o Senhor Rey D. Joaõ IV. se a prudencia com que o seguiraõ. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1741, 4.

ANTONIO RODRIGUES MOUSINHO DE MATOS, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, nasceo na Villa de Castello de Vide da Provincia Translagana, e na Igreja Matriz, recebeu a primeira graça a 11 de Setembro de 1702. Foraõ seus Progenitores Antonio Rodrigues Mousinho Castello-Branco, e D. Francisca de Siqueira e Matos. Estudou Filosofia no Collegio da Purificação de Evora, em que recebeu o grão, e depois frequentou a Universidade de Coimbra applicado ao estudo da Jurisprudencia Cesarea. Tem grande instrucção de Mathematica, arte da Cavallaria, e da lingua Franceza. Compoz

Memorias Historicas da Villa de Castello de Vide, e Marvaõ, fol. M. S.

Memorias Historicas da Villa das Meadas, fol. M. S.

Esta obra remeteo ao Illustrissimo Nuno da Silva Telles, Secretario da Academia Real.

Memorias Historicas de Norba Cesarea. M. S.

ANTONIO RODRIGUES PIMENTEL, natural da Villa de Aldea-Galleja de Ribatejo, Caçador do Serenissimo Rey D. Joaõ IV. Compoz

Tratado da Curiosidade da Caça de montaria. Offerecido ao muito alto, e poderoso Rey D. Joaõ IV. legitimo successor da Monarquia Lusitana. Escrito a 4 de Janeiro de 1649, 4. O original, que vimos, consta de tres livros. O primeiro tem vinte e seis Capitulos, o segundo trinta, e o terceiro dezanove. Conserva-se no Archivo da Serenissima Casa de Bragança.

Fr. ANTONIO DE SA' (Tom. 1. pag. 379. col. 2.)

Memorias dos Mosteiros de S. Salvador da Torre, e de S. Claudio da Ordem de S. Bento. Conservaõ-se escritas pela maõ do Author no Cartorio do Convento de S. Martinho de Tibães, como affirma ter visto o Padre Fr. Leão de Santo Thomaz Bened. Lusit. Tom. 1. pag. 412. e 414.

P. ANTONIO DE SA' (Tom. 1. pag. 379. col. 2.)

Os *Sermões*, que tinhaõ sahido dispersamente se publicaraõ juntos com o titulo seguinte

Sermões Varios do Padre Antonio de Sá da Companhia de Jesus. Lisboa, por Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca, 1750, 4.

Fr. ANTONIO DO SACRAMENTO (Tom. 1. pag. 381. col. 2.) foy filho de Antonio Joaõ, e Vicencia Rodrigues. Recebeo o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade a 16 de Abril de 1676.

Fr. ANTONIO DO SACRAMENTO, nasceo a 5 de Abril de 1711, no lugar de Villa-Verde, Freguezia de S. Mamede, Concelho de Unhaõ, Comarca de Guimarães, duas leguas distante desta Villa, e outras duas da Villa de Amarante. Teve por Pays a Christovão Teixeira Coelho, e Maria de Sampayo Ribeira de igual nobreza à de feu consorte. Professou o Instituto Serafico no Convento de S. Francisco do Porto, em o anno de 1729, onde depois de completos os estudos exercitou o ministerio de Mestre de Ceremonias no Convento do Porto, Conductor das esmolas dos santos lugares de Jerusaleem, onde foy Guardiaõ do Santuario de Belem, Mestre dos Noviços no Convento de S. Francisco de Lisboa, e Guardiaõ de S. Francisco da Ponte de Coimbra. Compoz

Manual devoto, que contém nove Novenas dispostas, e ordenadas em fórma muy acomodada, &c. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1746, 8.

Novenario sagrado, que contém nove Novenas para se tributarem a Deos divinos louvores, &c. Ibi, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1748, 8.

Viagem Santa, e peregrinação devota, que aos santos lugares de Jerusaleem, em que se obrou a nossa Redempção fez nos annos 1739, e 1740 Fr. Antonio do Sacramento. Ibi, por Miguel Manescal da Costa, 1748, 4 grande.

Tom. IV.

Bosque Mystico; e Jardim divino dispostos, e ordenados em considerações sobre os significados das principaes plantas da terra, e flores de que se trata na sagrada Escritura, &c. Ibi, na dita Officina, 1749. 4.

Vida da Veneravel Madre, e Serva do Senhor Soror Joanna Luiza do Carmelo, Religiosa da Terceira Ordem de S. Francisco no Real Mosteiro de Santa Anna de Lisboa. Ibi, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1751, 8.

Thesouro espiritual, em que se encerraõ tres vias sacras, da Infancia, Flagelação, e Cruz de Christo. Ibi, na mesma Officina, 1753, 12.

Fr. ANTONIO DE SAMPAYO (Tom. 1. pag. 383. col. 1.)

Poesias Varias. Dellas se conservaõ na livraria do Convento de Lisboa tres *Sonetos* à Instituição da Ordem da Santissima Trindade, dezaseis *Sonetos* ao Nascimento de Christo Senhor nosso, e Epifania, e cinco *Decimas*. Vinte e sete *Poemas Latinos* aos mesmos Assumptos entre os quaes merece distincção hum *Macarronico* fallando com os Pastores que principia

Plena corujarum dum nox vaga sydera pandit,

Et cucus in tectis tristia voce sonat.

ANTONIO SANCHES DE NORONHA (Tom. 1. pag. 384. col. 1.)

Poema Eucharistico, Romance heroico aos Porques do Santissimo Sacramento, extrahidos da terceira palavra da consagração Enim. Lisboa, 1745, 4, sem nome do Impressor.

Dous Sonetos à morte do Serenissimo Monarca D. Jaõ V. Sahiraõ nos *Suspiros Saudosos, e metricos ao mesmo assumpto.* Lisboa, por Manoel Coelho Amado, 1750, 4.

Soneto ao mesmo Assumpto funebre. Sahio no *Culto Funebre*, Collec. 3. a pag. 31. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1750, 4.

Soneto a ser acclamado Rey o Senhor D. Joseph a 7 de Setembro vespera da Natividade da Senhora. Sahio nos *Jubilos de Portug.* Collec. 1. a pag. 13.

Lisboa, na dita Officina, e anno, 4.

Egloga à sentidissima morte da Fidelissima Rainha de Portugal D. Marianna de Austria. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1755, 4.

ANTONIO DA SILVA, Mestre de Grammatica. Traduzio da lingua Castelhana em a materna.

Historia verdadeira da vida, e valerosas acções do esforçado magnanimo, e invencivel Bernardo del Carpio, sobrinho de El Rey D. Affonso o Casto. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1745, 4.

Historia notavel, em que se trata da vida, e valerosas obras do animoso Cavalleiro andante D. Lançarote do Lago. Ibi, pelo dito Impressor, 1746, 4.

ANTONIO DA SILVA DE FIGUEIREDO, nasceu em Coimbra no anno de 1715, onde teve por Pays a Pedro da Silva, e Joanna da Conceição. Sendo Soldado nos Regimentos de Beja, e da Armada, preferio o exercicio litterario ao militar estudando na Universidade da sua patria Jurisprudencia Canonica. Foy Academico da Academia dos Unidos, e da dos Escolhidos, muito versado na Arte Poetica, publicando, como argumento da sua metrificacão,

Prantos de Roma na chorada ausencia; Alegria de Portugal na feliz chegada, e sempre festiva sagração do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Fr. Joseph Maria da Fonseca e Evora, Bispo do Porto. Lisboa, na Officina Joaquiniana da Musica, 1741, 4. Consta de oitenta e nove oitavas.

Suspiros na molestia, e parabens na melhoria da Augusta Magestade de El Rey D. João V. nosso Senhor. Lisboa, por Joseph da Silva da Natividade, 1742, 4. Consta de huma Sylva muito larga.

Descripção Antilógica Physico-moral do terremoto, e lamentavel estrago de Lisboa no 1 de Novembro de 1755. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1756, 4. Consta de huma Sylva muito larga.

ANTONIO DA SILVA DE SAMPAYO (Tom. 1. pag. 390. col. 1.)

Beneficiado na Basilica de Santa Maria de Lisboa, onde falleceo a 2 de Dezembro de 1744.

Elogio funebre do Doutor Manoel Pereira da Silva Leal, Cavalleiro na Ordem de Christo, Lente de Canones em a Universidade de Coimbra, Collegial do Collegio Pontificio, Deputado do Santo Officio, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza. Lisboa, por Francisco da Silva, 1744, 4.

ANTONIO DA SILVEIRA, natural de Villa-Viçosa da Provincia Trans-tagana, Procurador da Casa de Bragança, e Advogado de Causas Forenses na sua patria. Compilou

Doações do Real Estado, e Casa de Bragança conforme se descobrião em papeis, e documentos authenticos de que se dá noticia em summa, fol. M. S.

Fr. ANTONIO DA SILVEIRA, nasceu na Villa de Azurara da Comarca da Maya do Bispado do Porto a 13 de Janeiro de 1721, e na idade da adolescencia deixou o seculo pelo Claustro Dominicano, professando solememente o seu sagrado Instituto no Convento de Santarem a 13 de Dezembro de 1736. A viveza do engenho de que liberalmente o dotara a natureza, lhe fez brevemente patentes as difficuldades das sciencias severas, passando de Discipulo a Mestre de Filosofia, que dictou no Convento do Porto, e de Theologia em o Real Convento da Batalha. Rogado da devoção de algumas pessoas, traduzio da lingua Italiana, em que he perito, na materna, e addicionou

Epitome da Vida de Santa Joanna, Princeza de Portugal, Religiosa da Ordem de S. Domingos, chamada vulgarmente a Santa Princeza. Lisboa, por Manoel Soares, 1755, 4.

ANTONIO SIMOENS FERREIRA. Publicou

Doutrinas celestiaes dadas pela Santissima Virgem Maria Nossa Senhora traduzidas de Castelhana, e tiradas da Mystica Ciudad de Dios. Coimbra, por Antonio Simões Ferreira, 1733, 8.

Fr. AN-

Fr. ANTONIO SOARES (Tom. 1. pag. 392. col. 1.) filho de Lourenço Soares de Mello, Mordomo mór do Cardeal Infante D. Affonso, e de sua mulher D. Isabel Ortiz de Vilhegas, filha natural de D. Diogo Ortiz de Vilhegas, Bispo de Viseu.

ANTONIO SOARES (Tom. 1. pag. 393. col. 2.) natural da Villa de Aviz, e não de Setubal, como estava na *Bibliotheca*. Recebeo a graça baptismal a 19 de Junho de 1588, sendo filho de Garcia Gomes, e Anna Gonçalves. Falleceo em a Villa de Setubal a 14 de Outubro de 1659 com setenta e hum annos de idade.

ANTONIO SOARES DE FARIA (Tom. 1. pag. 394. col. 2.) nasceo na Villa de Aviz da Diocese de Evora, e foy bautizado na Paroquial Igreja de Nossa Senhora da Orada a 12 de Março de 1644. Foraõ seus Pays o Doutor André Rodrigues da Vide, e Isabel Soares de Faria. Foy Fysico mór do Exercito na Provincia do Alentejo por Alvará passado a 12 de Março de 1703. Falleceo na patria a 9 de Junho de 1730, quando contava setenta e seis annos de idade. Jaz na Matriz no jazigo de seus Avós. Compoz além do que está impresso na *Bibliotheca*

Conselhos, e Casos, que deu, e lhe succederão pertencentes à Medicina. 2. Tomos. M. S. Estavaõ em poder de Belchior Salema de Almeida, sobrinho do Author.

Fr. ANTONIO SOBRINHO (Tom. 1. pag. 395. col. 1.) sua Mãe Cecilia de Morillas, ou Henriques, era natural de Villaviçosa.

D. Fr. ANTONIO DE SOUSA (Tom. 1. pag. 396. col. 1.) foy filho terceiro de Martim Affonso de Sousa, Governador da India, e de sua mulher D. Ignez Pimentel.

Fr. ANTONIO TEIXEIRA (Tom. 1. pag. 406. col. 1.) professou no Convento da Louza em o anno de 1519.

Epitome das Noticias Astrologicas necessarias para a Medicina. Lisboa, por Joaõ da Costa, 1670, 4.

ANTONIO TEIXEIRA, nasceo em Lisboa, e na Paroquial Igreja de Nossa Senhora da Encarnação foy bautizado a 14 de Mayo de 1707, sendo filho de Manoel Teixeira, e Vicencia da Silva. Quando contava nove annos de idade, foy mandado por ordem Real aprender a Arte de Contraponto em Roma, e como fosse dotado de engenho perspicaz, sahio igualmente destre na composição da Musica, como no toque do cravo. Restituido à patria a 11 de Junho de 1728, em premio da sua applicação, foy eleito Capellaõ Cantor da Santa Igreja Patriarcal, e Examinador dos Ordinandos em canto chaõ em todo o Patriarcado. Saõ innumeraveis as obras musicas, que tem composto, merecendo entre ellas distincção.

Te Deum laudamus, a vinte vozes com todo o genero de instrumentos musicos, que se cantou no ultimo dia do anno de 1734, na acção de Graças, que se rende a Deos Nosso Senhor pelos beneficios recebidos naquelle anno, cuja função se celebra em a Casa professa de S. Roque, e a ella assistem as Pessoas Reaes com toda a Corte.

Te Deum laudamus, a nove vozes.

Psalms, Offertorios, Lamentações, Motetes, a quatro, e oito vozes, com instrumentos, e sem elles.

Miserere, a oito vozes sem instrumentos.

Sete Operas, a seis vozes com instrumentos, que se representaraõ com grande applauso dos Expectadores.

Missa, a oito vozes. Outra a quatro. *Psalms de Vesperas*, a quatro, para a Igreja de Santo Antonio dos Portuguezes em Roma.

ANTONIO TEIXEIRA DE MENDOÇA (Tom. 1. pag. 406. col. 1.) foy filho de Simaõ de Mendoca, e Brites Teixeira de Vasconcellos.

Fr. AN-

Fr. ANTONIO DE SANTO THOMAZ, chamado no seculo Antonio Dias da Silva, natural de Lisboa, e filho de Manoel Diaz da Silva, e Francisca Nunes de Oliveira. Recebeo o habito da illustissima Ordem dos Pregadores no Real Convento de S. Domingos de Bemfica a 7 de Março de 1700, onde estudadas as sciencias Escolasticas, dictou aos seus domesticos Filosofia, e preferindo o ministerio concionatorio ao cathedratico, alcançou nelle não pequenos applausos, não sómente pela subtileza dos discursos, como pela viveza da representação com que os animava. Sendo Presentado, e Confessor das Religiosas do Convento de S. João de Setubal, falleceo piamente a 26 de Setembro de 1751. Jaz sepultado no Cruzeiro da Igreja do dito Convento. Publicou

Sermão da Canonização de S. João Francisco Regis, prégado em o terceiro dia do selemne Triduo, com que os Religiosos da Companhia de Jesus do Collegio de Santarem applaudirão a nova Canonização do mesmo Santo, em 11 de Fevereiro de 1738. Lisboa, na Officina da Musica, 1739, 4.

ANTONIO DE TORRES, Ourives do ouro, e muito sciente na Arte do Brazaõ, escrevendo em Coimbra no anno de 1657.

Armas da Nobreza de Portugal. Dedicadas a Santo Eloy. Foraõ tiradas por dibuxo das impressas do Padre Antonio Soares de Albergaria em Lisboa, 1632, e do livro de Fr. Leão de Santo Thomaz na *Benedictina Lusitana*; outras da *Monarquia Lusitana*; outras de traslados antigos. Descreve as origens tiradas do cap. 4. e 5. da *Nobreza Politica* de Alvaro Ferreira de Vera. Confita de Rey a Marichal, e Almirante 52. De appellidos 303; e de Cidades 14.

Fr. ANTONIO DA TRINDADE E TORRE (Tom. 1. pag. 408. col. 2.) filho de João Gaspar, e Maria da Torre. Professou no Convento de Lisboa a 16 de Novembro de 1624.

ANTONIO VANGUERVE CABRAL (Tom. 1. pag. 409. col. 1.) *Practica Judicial, Parte 6.* Lisboa, na Officina Ferreiriana, 1732, fol.

Practica Judicial, Parte 7. Lisboa, na dita Officina, 1750, fol.

ANTONIO VAZ CABAÇO (Tom. 1. pag. 410. col. 1.)

Ad Rubricam ff. de hæredibus instituendis, como diz Pegado ad L. inter cætera 30. ff. de liberis, & postumis, pag. 68. n. 4., onde lhe faz hum grande elogio.

ANTONIO WEVER, filho de Diogo Wever, natural de Lisboa, Filosofo Theologo, e Bacharel formado nos sagrados Canones em a Universidade Coimbra no anno de 1749, e Advogado nos Auditorios de Lisboa, assim Ecclesiastico, como Secular, e da Legacia. Publicou

Sermão das Lagrimas de Maria Santissima. Lisboa, na Officina Silviana, e da Academia Real, 1750, 4.

Panegyrico em a nomeação do Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardeal Manoel para Patriarca de Lisboa. Ibi, por Joseph da Costa Coimbra, 1754, 4. Nesta obra faz menção de ter escrito outro Panegyrico ao Eminentissimo Cardeal, quando foy assumpto ao Collegio Cardinalicio.

Fr. ANTONIO DE S. VICENTE (Tom. 1. pag. 415. col. 2.) chamado no seculo Lopo do Quental, filho do Licenciado Rafael do Quental, Advogado na Villa de Santarem, e de sua mulher Ignez Soares.

P. ANTONIO VIEIRA (Tom. 1. pag. 416. col. 2.) seu Pay Christovão Vieira Ravaasco, foy feito Fidalgo da Casa Real por Alvará de El Rey D. João IV., em o anno de 1651.

Cartas Tom. 3. Lisboa, na Regia Officina Silviana, 1746, 4.

Sermões varios, e Tratados ainda não impressos. Tomo XV. Lisboa, por Manoel da Silva, 1748, 4.

Arte de Furtar, espelho de enganos, theatro de Verdades, mostrador de horas

horas mingradas, *Gazeta geral dos Reinos de Portugal*. Amsterdam, por Martinho Schagen, 1744, 4. Este livro, que sahio com o nome do P. Antonio Vieira, affirmando, que fora parto da sua penna, mostrou o eruditissimo Francisco Joseph Freire em huma *Carta Apologetica* impressa em Lisboa no anno de 1744, naõ ser seu Author pelos enormes anacronismos de que estava cheyo, e de muitas expressões indignas da modestia religiosa, que sempre observou o grande Vieira; porẽm como se atrevesse outra penna a publicar huma *Dissertação Apologetica, e Dialogistica* no anno de 1746, em que queria sustentar ser o verdadeiro Author da *Arte de Furtar* o Padre Vieira, sahio segunda vez a campo contra este seu antegonista Francisco Joseph Freire com huma resposta intitulada *Vieira defendido, Dialogo Apologetico, em que se mostra, que naõ he o verdadeiro Author do livro intitulado Arte de Furtar o Padre Antonio Vieira*, impressa no anno de 1746, onde nervosamente convenceo, e totalmente arrouinou todos os fundamentos em que se estribava o seu Adversario.

Fr. ANTONIO VIEIRA (Tom. 1. pag. 426. col. 2.) Recebeo o habito Trinitario a 29 de Novembro de 1643. Compoz mais

Motetes, quatro vozes, que se cantão nas Domingas, e Férias da Quaresma.

Missas, Psalmos, e Hymnos, a oito vozes.

Todas estas obras se conservaõ no Convento da Santissima Trindade de Lisboa.

D. APOLLINARIO DE ALMEIDA (Tom. 1. pag. 429. col. 2.)

Commentaria in librum Ruth. 4. M. S. Com index Alfabético das cousas notaveis. Conserva-se na livraria do Collegio de Evora de Carmelitas Calçados.

Fr. APOLLINARIO DA CONCEIÇÃO (Tom. 1. pag. 430. col. 2.)

Morreo opprimido das ruinas causadas pelo Terremoto, que succedeo no primeiro de Novembro de 1755.

Pequenos na Terra, e Grandes no Ceo. Parte 4. Lisboa, por Joseph Antonio Plates, 1744, fol.

Flor peregrina, ou nova maravilha da Graça descuberta na prodigiosa vida do B. Benedicto de S. Philadelphio, Religioso Leigo da Provincia reformada de Sicilia. Lisboa, na Officina Pinheirense da Musica, e da sagrada Religião de Malta, 1744, 8.

Ecco sonoro da clamorosa voz, que deu a Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro em o dia 18 do mez de Outubro de 1747 na saudosa despedida do Irmão Fr. Fabião de Christo, enfermeiro do Convento de Santo Antonio da mesma Cidade, de cuja vida adornada de virtudes se expõem huma summaria noticia. Lisboa, por Ignacio Rodrigues, 1748, 4.

Demonstração Historica da primeira, e Real Paroquia de Lisboa, de que he singular Patrona, e Titular Nessa Senhora dos Martyres, Tom. 1. em que se trata da sua origem, e antiguidade, e se mostra a sua primazia a respeito das mais Paroquias da mesma Cidade. Lisboa, pelo dito Impressor, 1750, 4.

Novena do B. Benedicto. Ibi, pelo dito Impressor, 1752. 12.

Pequenos na Terra, e Grandes no Ceo, &c. Parte V. Lisboa, por Manoel Alvares Solano, 1754, fol.

Fr. ARSENIO DA ASCENSAM (Tom. 1. pag. 434. col. 2.)

Historia do Concilio Tridentino, fol. M. S.

Fr. ATHANASIO SANCHES (Tom. 1. pag. 436. col. 2.)

Oração recitada na presença de El-Rey D. Sebastião, quando entrou na Praça de Tangere no anno de 1574. Sahio impresso no Tom. 3. das minhas *Memoorias Hist. de El-Rey D. Sebastião*, pag. 601.

Fr. BAL-

B

FREY BALTHESAR DE BARCELLOS, natural desta Villa que tomou por appellido, filho de Francisco Velho Tinoco, e D. Maria Ribeira, Senhores da quinta da Bagoeira. Recebeo o habito da Serafica Provincia da Piedade, onde foy exemplar de virtudes heroicas. Tolerou constante nos ultimos annos as molestias de huma paralyzia, que o privou da vida no Convento de S. Fructuoso, situado fóra dos muros da Cidade de Braga, onde foy sepultado no anno de 1647. Compoz com estylo sincero

Relação das cousas da Provincia da Piedade, 4. M. S. Nella se narraõ as vidas de alguns Religiosos. Conserva-se em poder de seu parente Diogo de Villas-Boas e Sampayo, Capitaõ mór de Barcellos.

Vida do Veneravel Fr. Joaõ de Se-meice, Religioso da Provincia da Piedade. M. S. Esta obra vio no anno de 1655 no Convento dos Oliveas de Coimbra Fr. Antonio de Serpa, Qualificador do Santo Officio, e depois nomeado Bispo de Cochim, quando era Guardiaõ daquela Casa, como affirma Fr. Manoel de Monforte *Chron. da Provincia da Piedade*, liv. 5. cap. 12.

Fr. BALTHESAR DE BRAGA, nasceo nesta augusta Cidade em o anno de 1538. No tempo que contava a florente idade de vinte e hum annos, abraçou o Instituto Monastico do Principe dos Patriarcas S. Bento no Mosteiro de S. Tyrso, sendo Abbade Commendatario D. Antonio da Silva. Feita a profissaõ solemne, se distinguio dos seus domesticos assim no exercicio das virtudes, como na comprehensãõ das sciencias. A prudente madureza de que era ornado o habilitou para que tres vezes

fosse Geral da sua Monastica Congregaçãõ; sendo a primeira no anno de 1587, a segunda em o de 1596, e a terceira em o de 1605. Neste supremo lugar, como nas Abbadias de S. Romão de Neiva, Santo André de Rendufe, S. Bento de Lisboa, de S. Tyrso, e Santa Maria de Pombeiro, conservou o primitivo rigor da santa Regra. Ao heroico espirito, que lhe animava o peito, se devem as erecções do Convento magnifico de Lisboa delineado pelo insigne Architecto Balthesar Alvares, lançando-lhe a primeira pedra no anno de 1598, e do Convento da Victoria da Cidade do Porto, naõ inferior ao de Lisboa na magestade do edificio. Mais cheyo de merecimentos do que annos, falleceo no Convento de Pombeiro a 24 de Agosto de 1610. Delle se lembraõ com louvor Fr. Leaõ de Santo Thomaz *Bened. Lusit.* Tom. 1. pag. 393. n. 3. 6. e 9. Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 598. no Comment. de 4 de Junho letr. H. Por sua industria, e trabalho sahiraõ

Constituições dos Monges de S. Bento da Congregaçãõ de Portugal. Lisboa, por Antonio Alvares, 1590, 4.

Breviarium Monasticum reformatum secundum consuetudinem Monachorum Nigrorum Ord. S. Benedicti Regnorum Portugallie sub Reverendissimo Fr. Balthesare de Braga totius Congregationis D. Abbate Generali. Conimbricæ, apud Didacum Gomes Loureiro, 1607, 4. Escreveo

Vidas dos Padres Fr. Placido de Villalobos, e Fr. Pedro de Chaves, Monges do Convento de Monserrate, e Reformadores da Congregaçãõ de Portugal. M. S.

P. BALTHASAR DIAS (Tom. 1. pag. 444. col. 1.)

Carta aos Padres da Provincia de Por-

Portugal, escrita de Malaca em 19 de Novembro de 1556. Sahio vertida em Italiano com outras. Venetia, por Michele Tramezzino, 1568, 8.

BALTHESAR ESTAÇO (Tom. 1. pag. 447. col. 2.) filho de André Nunes, e Brites Estaço, e irmão de Gaspar Estaço, e Fr. Manoel Estaço Eremita de Santo Agostinho, dos quaes se fez menção em seu lugar.

BALTHESAR LUIZ, natural de Lisboa. Traduzio do idioma Castelhana de D. Diogo de Agreda em o Portuguez, e dispoz por ordem alfabetica.

Lugares communs de letras humanas, e Appendix ao Theatro de los Dioses. Contém as Historias, Fabulas, Provincias, Cidades, Montes, Rios mais famosos, e conhecidos do mundo. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1744, 4. O Traductor occultou o nome proprio.

BALTHESAR MANOEL DE CHAVES, nasceu em Lisboa no anno de 1707, sendo filho de Joseph de Chaves Henriques. Aprendidas na patria as letras humanas, frequentou a Universidade de Coimbra no estudo da Medicina, em que sahio taõ eminente, que sendo nomeado Vice-Rey do Estado da India Francisco de Affis de Tavora terceiro Marquez de Tavora, o elegeo para seu Medico, e com elle partio de Lisboa a 28 de Março de 1750. Para mostrar que o seu talento se não limitava à profissão da Medicina, publicou como versado na Historia

Annal Indico Historico do governo do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Tavora, Vice-Rey, e Capitão General da India. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1754, 4.

Fr. **BALTHESAR PAES** (Tom. 1. pag. 455. col. 1.) quando contava quinze annos de idade, assentou Praça de Soldado, e embarcando-se na Armada, que Philippe II. mandou a Inglaterra, aprendeo do infausto successo que

Tom. IV.

teve, a deixar o mundo, e recolherse ao Claustro da Religião da Santissima Trindade. Foy com tal excessso devoto de Maria Santissima, que pelo espaço de vinte annos lhe cantava Missa em o Sabbado. Para que se fizessem os Officios Divinos com perfeição, ainda sendo Provincial chegava à estante com os Musicos, e tangia o orgão com summa destreza. Introduzio na Provincia o Lavapés dos pobres em Quinta Feira mayor, aos quaes servia à mesa com grande consolação do seu espirito. Falleceo em Sabbado, que sempre anciosamente desejou, por ser dia dedicado à Senhora. Não permittindo o Colleiitor Apostolico dispensar o interdição, que tinha posto à Freguezia do Convento da Trindade para se lhe dobrarem os sinos, tomaraõ por sua conta este obsequio funebre os Padres Jesuitas da Casa professa de S. Roque, e ao dia seguinte que era a quarta Dominga de Quaresma, recitou o Prégador hum excellente Elogio dedicado à memoria de hum taõ grande Varaõ, em cuja morte padecera a Nação Portugueza, e a Religião Trinitaria huma deploravel jaçtura.

BALTHESAR DA PURIFICACAM, natural de Torres-Novas do Patriarcado de Lisboa. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista no anno de 1610. Falleceo no Convento de S. Joaõ de Xabregas a 31 de Março de 1656. Foy muito perito nas Ceremonias Ecclesiasticas, das quaes escreveu hum volume; o qual (como escreve Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul. liv. 2. cap. 40. pag. 532.*) remeteo a Leão de França para se imprimir, mas por sua morte se suspendeo a impressão, e finalmente se perdeu o Original.

BALTHESAR RODRIGUES PORTO, nasceu em a Cidade de Beja da Provincia Translagana a 16 de Agosto de 1643, sendo filho de Diogo Rodrigues, e Ignez Soares. Professou a Faculdade de Medicina em a Universidade de Coimbra, donde voltando para a sua patria, nella foy Medico

I dico

dico do Hospital. Falleceo no anno de 1699. Compoz

De Methodo medendi. M. S.

De evacuatione in genere. M. S.

BALTHESAR DE TEIVE (Tom. 1. pag. 457. col. 2.) foy filho de Diogo de Teive, e Catharina Rodrigues Cardosa. Graduou-se na Faculdade de Jurisprudencia em a Universidade de Pariz.

P. BALTHESAR TELLES (Tom. 1. pag. 458. col. 1.)

Familia dos Moraes de Bragança historiada, donde o Author procedia, 4. M. S.

Fr. **BARTHOLAMEU DE AZEVEDO** (Tom. 1. pag. 459. col. 1.) filho de Antonio Rodrigues de Azevedo, e D. Antonia Pereira de Brito. Além das obras escritas na *Bibliotheca*, addicionou

Livro das Gerações, que foy trasladado do livro que o Infante D. Luiz mandou fazer ao Chronista Damiaão de Goes, que está na Torre do Tombo, Archivo Real deste Reino de Portugal. O segundo Tomo desta obra conservava o Marquez de Angeja, como escreve o Padre D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* pag. 15. n. 17.

BARTHOLAMEU DE CAMINHA, professor de Jurisprudencia Cesarea, e Advogado na Cidade de Lisboa, compoz juntamente com o Doutor Manoel Alvares, como elle escreve no Tom. 2. *Resolut. Forens.* cap. 50. n. 11.

Allegação de Direito sobre a successão da Casa de Aveiro. Lisboa, por João da Costa, 1666, fol.

BARTHOLAMEU DE CASTRO BORGES, natural da Torre de Moncorvo, e filho do Doutor João de Goes, e D. Anna Borges de Moraes. Foy Cruciferario do Arcebispo Primaz de Braga D. Luiz de Sousa, Beneficiado na Collegiada da sua Patria,

e Vigario Geral desta Comarca. Foy grande Prégador, insigne Poeta, e muito discreto na conversação. Compoz

Sermões varios, 4. M. S.

Rimas Sacras, profanas, e jocosas. M. S.

Todas estas obras conservava em seu poder Thomé de Moraes da Silveira Lobo, Capitão mór das Villas de Freixel, e Abreiro, sobrinho do Author.

BARTHOLAMEU LOBO DE MOURA, nasceu em a Cidade de Evora no anno 1638. Foraõ seus Pays Luiz de Azambuja de Moura da Cunha, e Joanna Lobo Vieira. Recebido o grão de Mestre em Artes na Universidade da sua Patria, frequentou nella por algum tempo a sagrada Theologia, donde passando a Coimbra estudou Jurisprudencia Pontificia. Foy Reitor da Paroquial Igreja de Santo Antão da sua patria, Prothonotario Apostolico, e Escrivão da Camara do Arcebispado de Evora, onde falleceo a 30 de Março de 1719, com oitenta e hum annos de idade. Jaz sepultado na Paroquial de Santo Antão. Compoz, e publicou sem o seu nome

Extração da magestosa Procissão, que a devoção dos Mordomos da Irmandade do Santissimo Sacramento, sita na Igreja Paroquial de Santo Antão da Cidade de Evora, em demonstração do seu affecto, e em desempenho do seu amor determinaõ fazer na Festa do Corpus Christi da dita Paroquia Domingo 13 de Julho de 1687. Evora, 1687, fol.

Despozorios Eucharisticos, celebrados entre Deos Sacramentado, e a Alma Catholica de toda a Cidade de Evora na solemnidade do Corpo de Deos, que o Juiz, Mordomos, e mais Irmãos da Irmandade do Santissimo Sacramento lhe consagraõ na Igreja Paroquial de Santo Antão, Domingo primeiro de Agosto deste anno de 1688. Lisboa, por Miguel Deslandes, 1688, fol.

Demonstração do amor, vontade, e devoção do Juiz, Mordomos, e mais Irmãos da sagrada Imagem da Virgem Maria com o titulo da Victoria, sita na Igreja de S. Vicente das Irmãs da Cidade

de Evora em Domingo 21 de Agosto de 1712, fol.

Epitome Predicativo, em que está recopilada grande copia de conceitos concionatorios, fol. M. S.

Sermões varios 6. Tomos, 4. M. S.

Fr. BARTHOLAMEU DOS MARTYRES, chamado no seculo Bartholameu Antonio de Figueiredo Caramugeiro. Nasceo em a Cidade de Evora a 24 de Agosto de 1711. Foy filho do Doutor Manoel Estevens Lobo Caramugeiro, Advogado de Causas Forenses na dita Cidade, de cujo ultimo appellido conta a sua familia mais de trezentos annos de antiguidade, conservando huma Capella no Convento de S. Domingos de Evora; e de D. Isabel Maria de Lima. Estudadas na patria as letras humanas, e Filosofia, recebeu o habito da illustrissima Ordem dos Prégadores em o Convento de Santarem a 4 de Janeiro de 1727, e professou solemnemente a 5 do dito mez do anno seguinte. Aprendeo as sciencias severas no Convento de Lisboa, e Collegio de Coimbra, em que mostrou tanto engenho, que as dictou com grande emolumento dos seus ouvintes, principalmente no Seminario situado na Serra de Montejunto para onde se mudou, exercitando o ministerio de Missionario Apostolico no tempo das Férias em diversos lugares do Reino, de cujo laborioso exercicio colheo copioso fruto em beneficio das almas. Restituido à Provincia, mereceo pela sua litteratura ser Presentado em Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Ordens Militares, Secretario, e Companheiro do Reverendissimo Provincial Fr. Theodoro de S. Joseph. Publicou

Banquete espirital, voluntario, e gratuito em favor das almas do Purgatorio, e de todo o fiel Christão. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1728, 8. Et ibi mais accrescentado, 1751, 8.

Fr. BARTHOLAMEU DE PAIVA (Tom. 1. pag. 472. col. 1.)

Epigramma in laudem Illustrissimi Tom. IV.

Domini Michaelis de Castro Archiepiscopi Ulyssiponensis. Consta de dez Distichos, e sahio no *Comment. in Cantic. Moysis Exod. XV.* de Fr. Balthasar Paes. Ulyssipone, 1618, fol. cuja obra he dedicada àquelle Prelado.

Ode Saphica in laudem Fr. Balthasaris Paes. Sahio no mesmo *Commentario* no principio.

D. Fr. BARTHOLAMEU DO PILAR (Tom. 1. pag. 473. col. 1.) partio para o Bispado a 5 de Junho de 1724. Chegou ao Maranhão a 20 de Julho do dito anno. Sobre a sepultura se lhe gravou o seguinte Epitafio:

Vivo

Qui fuit mortuus

S.

Bartholomæus do Pilar

ex Ordine Carmelitano,

primus Episcopus Paraensis;

sub hoc lapide

expectans expectat

Dominum.

Obiit die 9 Aprilis

anno 1733.

BARTHOLAMEU SOARES DA FONSECA (Tom. 1. pag. 478, col. 1.) nasceo a 4 de Dezembro de 1673.)

BARTHOLAMEU DE SOUSA MEXIA, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, nasceo em Lisboa a 17 de Novembro de 1723. Foraõ seus Progenitores Diogo de Sousa Mexia, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Conselheiro da Fazenda, e Juiz das Justificações, e D. Luiza Helena Theresa de Santa Cruz Bergier, filha de Carlos Isaac Bergier, Enviado de ElRey de Prussia a esta Corte. Ainda não contava muitos annos de idade, e já descobria summa agudeza para penetrar os primeiros rudimentos, que servem de prologo a todas as Faculdades; nos quaes instruido, querendo adquirir a intelligencia das linguas mais polidas, e a noticia da Historia sagrada, e profana, como tambem da Geografia, Mathematica, e

Politica, sahio de Lisboa em 10 de Julho de 1740, e na Corte de Pariz, universal escola de todas as sciencias no breve espaço de tres annos, que nella assistio, enriqueceo a memoria, e illustrou o entendimento com tantos dotes scientificos, que excedem o numero dos annos, sendo patentes testemunhos da sua vasta erudição as seguintes obras, em que se admiraõ felizmente unidos pensamentos discretos, e conceitos profundos explicados com pura locução, e elegante energia.

Elogio do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Francisco Paulo de Portugal, segundo Marquez de Valença, setimo Conde de Vimioso, do Conselho de Sua Magestade, Mordomo mór da Rainha Nossa Senhora. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1749, 4. Sahio com o affectado nome de Maximo Vaz Botelho e Vedras, anagramma puro do seu nome.

Elogio do muito Reverendo Padre D. Joseph Barbosa, Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1750, 4. Sahio com o nome de Thomaz Xavier Muzeda e Lobo, anagramma puro do seu nome.

Documentos Moraes, e Politicos de hum Amigo para outro Amigo. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1753, 4.

Obras M. S.

Problema: Qual dos Reys foy mayor Heróe, se ElRey D. João I. conquistando o Reino contra o poder do Castelhano; ou ElRey D. João II. conservando a posse?

Abbreviado de Geografia do Reino de Portugal com cinco Cartas Geograficas desinadas pelo Author. A primeira da Provincia do Minho; a segunda de Tras os montes, e Beira; a terceira Estremadura; a quarta Alentejo; e a quinta Algarve, 4.

Methodo abbreviado da Geografia do Reino de Napoles, e Sicilia com duas Cartas Geograficas, huma do Reino de Napoles, e outra de Sicilia, desinadas pelo Author, 4.

Gregorio Andejo. Comedia Jocosã dividida em duas Partes, 4.

Os Amores de Lavinia, ou as guer-

ras de Turno, e Eneas. Comedia dividida em tres Actos, 4.

O Avaro. Comedia que consta de hum Acto.

P. BARTHOLAMEU DE VASCONCELLOS (Tom. 1. pag. 478. col. 2.) falleceo na Casa professa de S. Roque a 24 de Julho de 1752.

BARTHOLAMEU VELHO, Cosmografo insigne no tempo de ElRey D. João III., por cuja ordem compoz

Carta Geral do Orbe, que acabou no anno de 1562, fol. M. S.

He allegado em a *Noticia, e Justificação do titulo, e boa fé, com que se obrou a nova Colonia do Sacramento nas terras da Capitania de S. Vicente.* Lisboa, 1681, fol.

D. BASILIO DE FARIA (Tom. 1. pag. 480. col. 2.) tomou posse do Chantrado de Evora a 15 de Mayo de 1590.

D. BASILIO DA SILVA (Tom. 1. pag. 482. col. 1.) recebeu o habito Canonico de Santo Agostinho no anno de 1540.

Fr. BAUTISTA DO CARVALHAL (Tom. 1. pag. 483. col. 1.) falleceo a 13, e naõ 23 de Junho, como está impresso na *Bibliotheca.*

BAUTISTA DA COSTA, Professor de Jurisprudencia, escreveu, como diz Mendes a Castro in *Practica Lusitana.*

De facti, & scientiæ ignorantia, & de remedio subsidiario. M. S.

BAUTISTA PEREIRA DE SAMPAYO MELLO DA CUNHA CARDOTE, nasceo na quinta do Machado situada no campo de Coimbra a 24 de Julho de 1728, sendo filho de Luiz Pereira da Cunha Cardote, de quem se fez menção em seu lugar, e de Brigida Moraes de Barros. Na florente idade de dezaseis annos dei-